

Revista da Semana



ANNO XIX. N.º 34

Rio de Janeiro

28 DE SETEMBRO DE 1918



ROUPAS PARA CRIANÇAS

A nossa Secção de Artigos para Crianças, inteiramente remodelada e ampliada, impõe-se á atenção das Mamães que hão de encontrar, nas Roupas de Crianças que lhes vendemos, o que ellas mais desejam para os entesinhos do seu coração :

CONFORTO

SAUDE

COMMODIDADE

HYGIENE

SATISFAÇÃO

PARC ROYAL



V. Ex^{cia} PRECISA COMPRAR MOBILIA?
VISITE OS
Maiores Armazens de Moveis desta Capital
E NÃO SE ARREPENDERÁ

GRANDE FABRICA
Magalhães Machado & C.
Rua dos Andradas ns. 19 e 21
e Vasco da Gama ns. 22 e 24
BAIXOS DO HOTEL GLOBO

Tecidos,

muitos tecidos

de seda, lã, linho, algodão.

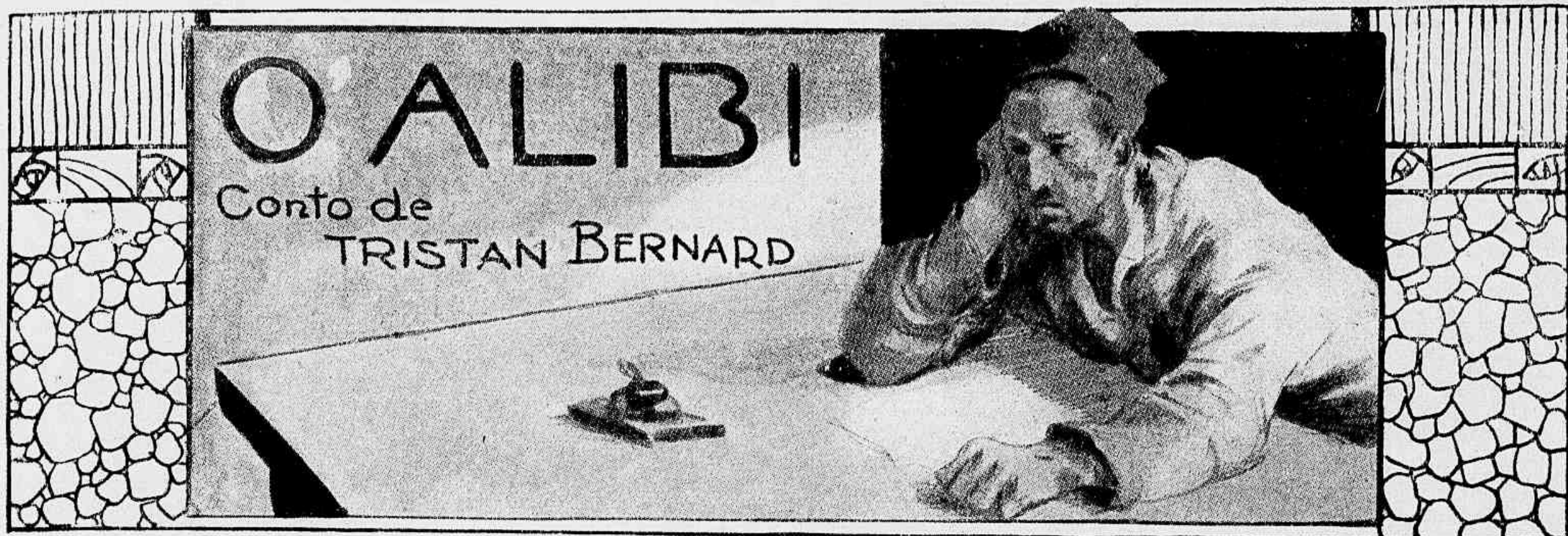
Se o sortimento pudesse ser igualado,
os preços nunca o seriam!

Sede bemvindas!

Verificar o maravilhoso
sortimento da

À Brasileira!

Largo de S. Francisco



Ao senhor Gévaudan, advogado
na Côte de Appellation de Paris.

Numéa, 7 de Fevereiro de 1897.

Senhor,

Eis a narração completa dos acontecimentos de que vos falei em minha ultima carta. Encontreis todas as indicações necessarias aos autos.

Em primeiro lugar precisaes saber que me chamo Pierre-Louis Brond, que tenho trinta e nove annos feitos a 1.º de dezembro e que nasci em Lyon. Perdi minha mãe quando ainda bem pequeno. Meu pae, que tinha uma especieria em minha cidade natal, morreu ha cerca de dezoito mezes. Tenho uma irmã casada, em Lyon.

Desde os dezenove annos, estava mal com minha familia. Fui empregado de escriptorio em diversas casas: mau empregado, porque era preguiçoso e chegava tarde ao serviço. Assim, de 1880 a 1885 achei-me sem collocação. Vivi de expedientes, de apostas nas corridas. Vendi jornaes e distribui prospectos. Mas as agencias de publicidade davam me pouco que fazer, porque minhas roupas eram realmente miserabilissimas. E, além disso, não gostava de levantar-me cedo.

Nas corridas, fizera relações com dous jogadores de «monte», Henrique e Julio, e sua companheira, uma rapariga de dezoito annos a quem chamavam a «Pera.» Henrique e Julio roubavam pelos arrabaldes. Associaram-me a duas das suas empresas. Roubaram duas «villas», uma em Billancourt e outra em Auteuil. Eu ficava de atalhia diante da grade. A Pera estava a cem metros de distancia, na volta da rua. Andava de um lado para outro, a pretexto de abordar os transeuntes. Estava tambem de atalhia e retinha, com agrados, os policiaes.

Como paga aos meus serviços,

Henrique e Julio deram-me sommas irrisorias, trinta soldos de uma vez e quarenta e oito de outra. Deste modo, nasceu-me a idéa de trabalhar por conta propria.

Residia desde o mez de julho de 1884 na rua Bédex, perto da porta de Aubervilliers, numa hospedaria de miseravel apparencia que se intituiava, não sei por que razão, Hotel dos Fundidores. Só appareciam ahi raparigas e estivadores.

O mez de março de 1885 foi muito quente e sem um dia de chuva. A tarde, eu ia em exploração pelos suburbios, do lado do oeste, além de Saint Germain. Por vezes sentia-me fatigado de mais para voltar a Paris: deixava-me ficar deitado no campo, em uma gare ou debaixo de um alpendre.

Entrava nas casas para implorar a caridade, e sobretudo para fazer um juizo sobre o numero de moradores. Mandavam-me embora no mais das vezes. Mas, visitando uma grande quantidade de casas durante o dia, recolhia sempre, afinal de contas, uma dezena de soldos de esmola e pão duro. Comia d'elle o mais que podia; distribuia o superfluo com os vagabundos; dava codeas aos cães vadios e lançava migalhas aos passaros.

Muitas vezes, a criada tinha a imprudencia de deixar-me sósinho na cozinha. Mas raramente encontrava ao alcance da mão um objecto facil de dissimular. Sómente uma vez consegui apanhar uma tigella de louça, que vendi por um soldo a um outro mendigo.

Afinal, uma tarde, em Ecueil, perto de Poissy, uma senhora edosa recolheu-me benevolamente. Era baixa, muito gorda, e quasi não tinha cabello. Occupava-se em obras de caridade e falou-me largamente: aconselhou-me a que me dirigisse de sua parte a uma sociedade de Paris que procurava trabalho. Falava-me na cozinha, onde uma criada, gorda como a patrão

e mais baixa ainda, lavava hortaliça. Durante o tempo em que a senhora falava, abanando a cabeça com complacencia, eu olhava em volta. Não havia ferrolho de segurança na porta de entrada. A grade do jardim era baixa. As casas vizinhas deshabitadas. Dos cem soldos que a senhora me deu, comprei uma faca com virola.

Resolvi agir sem perda de tempo. Eram tres horas (estavamos a 21 de março), quando deixei a casa de Ecueil. Tomei o trem em Poissy para Paris e cheguei á hospedaria por volta das sete horas da noite. Pedi ostensivamente um castiçal á hospedeira e disse-lhe que ia deitar-me.

Fiquei no quarto até as oito horas e meia. Tinha numa gaveta um «pé de cabra» enterrujado e uma gazva. Henrique fizera-me presente desses dous objectos e, uma noite, mostrara-me, na fechadura de meu quarto, a maneira por que devia utilisal-os.

Desci, pois, ás oito horas e meia: sabia que a essa hora o criado da hospedaria e a patrão estavam jantando, e que não havia pessoa alguma no gabinete que dava para o corredor.

Tive a idéa de ir a Poissy a pé, para evitar o possivel testemunho dos empregados de estações. Mas não havia já arranjado um alibi sufficiente? E além disso era-me mais agradável correr esse risco do que affrontar as quatro horas de caminhada que me eram necessarias para chegar a Poissy.

Tomei, pois, o trem de nove e quarenta na «gare» de Saint-Lazare. A's dez e trinta e cinco desci em Poissy. Tinha um quarto de hora de caminho a fazer até chegar á casa de Ecueil. Ao chegar ahi, vi que uma janella estava illuminada no rez do chão e que havia luz no primeiro andar. A criada estava ainda na cozinha e a patrão estava no quarto. Afastei-

me por alguns minutos. Ao voltar, estava ainda illuminada a janella do primeiro andar, assim como uma trapeira no segundo. A criada preparava-se para deitar-se. Subi até o angulo da rua, para matar o tempo. Depois, voltei até a grade. Quando soou a pancada das onze e meia em um relógio, vi, passando diante da casa, que a trapeira da criada não tinha mais luz. Mas havia ainda luz na persiana do primeiro andar: a velha senhora deveria estar a lêr na cama. Deu meia-noite, e meia hora, sem que se extinguisse a luz protectora. Eu não deixava a grade e observava a janella. Iria ficar illuminada a noite inteira, iria eu ser forçado — e em verdade eu o desejava — a voltar atrás, á minha vida miseravel e tranquillia?

Não podia acreditar que a janella deixasse de luzir. Não esperava, no silencio, senão a proxima pancada da uma hora. Meus olhos, todavia, continuavam pregados na casa. Subito, estremeci. A janella apagara-se bruscamente, como um olho que se fecha, em signal de acquiescencia.

Esperei uns dez minutos ainda: era preciso que a velha senhora adormecesse. Por fim, escalei a grade e saltei no jardim.

O terreno, discreto, não fazia o menor ruido sob as solas furadas e delgadas de minhas botas. Cheguei á porta da entrada. Introduzi na fechadura a gazua enferrujada. A fechadura cedeu: a porta abriu-se e penetrei no pequeno gabinete, onde havia uma escada que levava ao primeiro andar.

Tirei então o casaco e o collete: o sangue não correria, assim, senão sobre a minha camisa. Depois, accendi um côto de vela que levava no bolso. Segurava-o com a mão esquerda, entre o pollegar e o indicador; na outra, tinha a faca, abri-a.

Quando chegava silenciosamente ao topo da escada, alguém na casa falou. Pensei que fosse a voz da

velha senhora. Ella perguntou:

— E's tu, Joanna?

Respondi a meia voz:

— Sou!

Esperava que, tranquillizada, ella se fosse dormir. Inquietou-se, acaso, por ouvir a criada descer áquella hora? Apaguei a vela e fiquei de pé contra o corrimão, retendo a respiração. Subito, o pátamar encheu-se de claridade. A porta, diante de mim, estava aberta, e a velha senhora, em traje de noite, appareceu, tendo um castiçal na mão. Dei um passo á frente e feri ao acaso. A mulher cahiu, atravessada na porta, dando um grito, muito debil, como o grito de uma creança.



A velha senhora cahiu...

O castiçal que tinha na mão cahiu, apagando-se. Eu procurava na obscuridade meu côto de vela, quando ouvi uma porta gemer nos gonzos no andar superior. A escada illuminou-se fracamente ao alto. Senti que alguém descia os degraus com um passo pesado. Collado á parede, vi approximar-se a criada da velha senhora. Vestia uma camisola branca e uma saia vermelha. Tinha na mão uma lampada cuja luz fez sahir da sombra em que se achava meu rosto, que eu sentia inteiramente rubro e banhado em suor.

A criada fez menção de recuar. Certamente reconhecera-me. Vejo perfeitamente seu vulto enorme. Pousou a lampada no chão e ficou

de mãos postas. Feri-a no hombro com a faca. Cahiu, sem dar um grito, sobre os degraus.

Apanhei, então, a lampada e entrei no quarto da velha, passando sobre seu corpo.

Na gaveta de uma secretaria descobri duas notas de cem francos e cento e dez francos em moedas de ouro. Vi algumas joias sem valor, um collar de coral, uma alliança velha. Esses objectos podiam comprometter-me: guardei o dinheiro e deixei as joias.

Nesse momento, a velha deu um gemido. Onde puzera eu a faca? Passando os olhos em volta, vi, num pequeno aparador, um punhal de lamina curta e larga. O cabo era de metal muito pesado, ricamente incrustado de pedras brilhantes. Apcderei-me do punhal, enterrei-o no pescoço da velha. Em seguida, após haver limpado a lamina no tapete, puz a arma, que se me afigurava preciosa, no bolso.

Desci a escada com precaução. Em baixo, apaguei a lampada, vestio collete e o casaco que havia de pendurado no corrimão. Depois, sahi da casa, tendo fechado a porta com cuidado.

Soprava um vento fresco. A rua continuava deserta. Escalei a grade e dirigi-me para o lado da grade. Eram tres horas menos vinte minu-

tos. Consultei o horario dos trens: o primeiro trem para Paris passava ás cinco e vinte; resolvi ir tomá-lo na estação precedente, a quatro kilometros d'ali, para desviar suspeitas.

Antes de pôr-me a caminho, detive-me um instante á beira da estrada. Abri o casaco e o collete e verifiquei que a camisa estava ensanguentada. Havia tambem uma pequenina mancha sombria na minha calça, mas que se não notava.

Nada, na minha opinião, podia fazer com que suspeitassem de mim. A dona do hotel vira-me na vespera subir para o quarto, para deitar-me. Eu devia voltar ao hotel pelas nove horas: nessa occasião, a hospedeira deveria estar tratando das compras, os estivadores

deveriam ter partido desde a madrugada, e as mulheres deveriam estar ainda deitadas.

Sem o menor motivo, puz-me a ranger os dentes. Seria devido ao frio? Então, ao pôr as mãos nos bolsos, senti o cabo incrustado do punhal que me havia servido para acabar de matar a velha. Era um objecto compromettedor e do qual nunca conseguiria, apesar do seu valor, tirar grande resultado: seria melhor atiral-o a um logar qualquer. Vi, não longe da gare, um poço abandonado. Deixei-o cahir ali, e afastei-me.

Caminhando, comecei a pensar no que me rendera o crime: trezentos e dez francos, nem mais nem menos. Após os lastimosos resultados de minha associação aos trapaceiros jogadores de "monte", parecia-me satisfatoria essa somma. Tinha, portanto, realizado uma dura tarefa, com grandes riscos e graves perigos. Reflecti muito nisso, e penso que o melhor freio para deter os criminosos e desviar-os do crime é ainda o acaso, e o pouco proveito que possam tirar das operações.

Mal tomei o trem, adormeci. E quasi immediatamente despertei na gare de Saint-Lazare, por um dia pesado, com a bocca pastosa e morto de fadiga. Eram seis horas e meia. Fui tomar algum alimento numa leiteria. Subi vagarosamente pela rua Bédex. Em uma camisaria comprei, por volta das oito horas, uma camisa de cretonne, para substituir a que vestia e que se achava manchada de sangue. Lembro-me tambem de que comprei os fasciculos de um romance illustrado, do qual se haviam distribuido as dezesseis primeiras paginas.

Resolvera passar o dia na cama, repouzando e lendo. Fôra principalmente com essa idéa que eu roubara e matara: para nada mais ter que fazer, para ficar deitado todo o dia. Mas nessa occasião, possuidor de um pequeno thesouro, tinha velleidades de economia, não queria dissipal-a: procuraria trabalho, a partir do dia seguinte.

Reflectindo assim, cheguei ao angulo da rua Bédex e da rua d'Aubervilliers. Minha hospedaria ficava a quatro passos. Mas, então, apresentou-se-me um espectáculo inquietador.

Formara-se um ajuntamento diante do Hotel dos Fundidores: havia umas cincoenta pessoas. Vi um carro e varios policiaes. Idéas de todas as especies passaram-me

pela imaginação em poucos segundos. Sem duvida alguma, tinham penetrado na casa da velha senhora. Talvez eu houvesse deixado cahir, ao tirar o casaco, algum envelope. Tinha tomado providencias pelo telegrapho... Em resumo: estava descoberto. Estava claro.

Dei instinctivamente um passo atraz e preparei-me para retroceder. Um homenzinho de barbicha preta, com um chapéo de feltro e sobretudo marron, tomou-me a dianteira.

— O senhor é Pierre Brond?

Não dei resposta.

— Está preso!

Fez um signal a dous soldados que me agarraram, cada um em um braço.

*

Conduziram-me á porta do hotel. Os agentes que ali se achavam afastaram a multidão. Entrei



Descobriram largas manchas de sangue...

na casa em meio de accentuado clamor.

O inspector que me prendeu dirigiu-se a um senhor que se achava nos aposentos da hospedeira:

— Prendi-o.

O outro respondeu:

— Faça-o subir.

Eu não havia pronunciado uma só palavra depois de ser preso.

Fizeram-me subir ao primeiro andar e empurraram-me para um quarto. Estendido numa cama estava o corpo de uma mulher moça.

Não posso dizer exactamente o que senti diante desse espectáculo. Tinha as idéas baralhadas, como em um sonho. Esse cadaver não era o cadaver de minha victima. Esse crime não era o meu. Creio que me portei bem. Fiquei surpreso e calmo, talvez mais calmo do que seria preciso. Fiz, ao cabo de alguns instantes, esta per-

gunta simples e um pouco tardia:

— Porque me prendem?

E accrescentei:

— Quem é esta mulher?

Estava presente um senhor de barba grisalha e chapéo alto. Deram-lhe o embrulho que encontraram em meu poder no momento da minha prisão; era a camisa de cretonne que eu comprara:

— Revistem-no e dispam-no.

Revistando-me, acharam em meus bolsos perto de trezentos francos e descobriram largas manchas de sangue em minha camisa. Isso tudo foi referido ao commissario. Depois, conduziram-me á Detenção.

No correr da instrucção, soube, detalhe por detalhe, qual o crime de que me accusavam ser o auctor. Pela meia noite, a hospedeira ouvira sobre a sua cabeça um rumor de moveis. Pouco depois, alguém descera e pedira que puxassem o cordão da porta. Depois ouviram-se uns gemidos que vinham do andar superior. O criado do hotel levantara-se. Uma porta do primeiro andar estava atravancada: o corpo de uma mulher que morava na hospedaria jazia por terra. As gavetas da commoda estavam abertas. O colchão estava todo revolvido.

Entre os moradores da hospedaria, que haviam accorrido aos gritos do criado, como haviam notado minha ausencia? A hospedeira estava bem certa de que eu voltara na vespera para o hotel. Por outro lado, não soube dizer se a mulher morta tinha, na vespera á noite, entrado só ou acompanhada. Foram bater a minha porta: ninguém respondeu. Abriam a minha porta com uma gazua: o quarto estava vazio. Ora, mesmo nessa casa equivocada, não haviam passado despercebidas as más visitas que eu recebia. Henrique, o jogador de "monte", tinha sua reputação firmada no bairro. Quando o commissario chegou, todos tinham sua opinião assentada: o assassino era Pierre Brond, e meus signaes foram dados aos agentes.

Acontece frequentemente, é sabido, que uma especie de curiosidade perversa faz que os assassinos voltem ao local do crime: o inspector contara com isso, fazendo vigiar as vizinhanças do hotel.

Diante do juiz de instrucção, neguei obstinadamente, mas o dinheiro que encontraram em meu poder e as manchas de sangue da minha camisa constituíam indícios esmagadores. E quando o magis-

trado me perguntava: «Onde esteve durante a noite de 21 para 22 de março, se não estava no hotel dos Fundidores?» eu não podia responder-lhe que, no momento preciso em que matavam minha vizinha de hotel, eu assassinava duas outras mulheres a oito leguas de Paris, entre Poissy e Orgeval.

Meu supposto crime não fez ruido na imprensa. O assassinio de uma mulher em um hotel escuso, o pouco mysterio que havia pairado sobre isso, nada disso tinha interesse que pudesse prender a atenção publica. Muito ao contrario, soube que meu verdadeiro crime, aquelle de que eu era o auctor anonymo, despertara alguma emoção. Soube que minha victima era viuva de um esculptor celebre. Soube ainda mais que a criada resistira ao ferimento. Voltando a si, dera de minha aggressão uma narração detalhada e exactissima. Reconhecera-me perfeitamente pelo vagabundo que, naquella proprio dia, á tarde, fôr a implorar a caridade. Deu de mim signaes completos, e eu fui procurado por toda parte, salvo na cadeia. Soube tambem — guardae este detalhe — que deram pelo desaparecimento do

punhal de cabo incrustado, de lamina larga e curta, com o qual eu acabara de matar a victima e que lançara ao fundo do poço.

Compareci perante o jury. Não podendo allegar um alibi, minha condemnação parecia certa. Estive a ponto de confessar meu verdadeiro crime. Mas resolvi não falar senão no caso de ser condemnado á morte. Minhas negativas impressionaram os jurados: reconheceram-me circumstancias attenuantes; fui condemnado a trabalhos forçados para o resto da vida.

Estou a escrever-vos, pois, da Nova Caledonia, onde estou ha onze annos. Minha conducta não tem sido má. Sou encarregado da escripturação na administração da penitenciaria. Não me sinto desgraçado de todo. Mas tenho um grande desejo de voltar á França. A lei dá-me direito a isso e quero aproveitar-me desse direito.

Eu me explico: o ultimo acto judicial concernente ao crime de Ecueil tem a data de 10 de agosto de 1886. (Um dos meus camaradas, empregado no fôro de Paris, deu-me essa indicação.)

«E'-me concedida a prescripção, portanto, nos termos da lei, e faço valer hoje o alibi que não podia invocar outr'ora.» Mostrarei que não podia ser auctor do crime da rua Bédex, porque, nessa mesma noite de 21 para 22 de março de 1885, eu estava, a oito leguas distante, em via de commetter o crime de Ecueil. A criada que feriu reconheceu-me e reconhecer-me á ainda, porque bem pouco mudei. Ella é hoje porteira em Neuilly, e darvos-ei sua direcção. Encontrarão certamente, no fundo do poço abandonado, perto da «gare», o punhal de cabo incrustado, que para ahi atirei ha doze annos.

Posso, pois, obter a revisão de meu processo, fornecendo ao mesmo tempo a prova de minha innocencia no crime que expio injustamente e a de minha culpabilidade no crime impune. Espero, senhor advogado, que quereis encarregar-vos de minha causa, e responder-me a respeito pelo proximo correio.

Pierre-Louis Brond,
Empregado na administração
da Penitenciaria, em Numéa
(Nova-Caledonia).

TRISTAN BERNARD

UMA GRANDE NOVIDADE LITERARIA

O LIVRO DE BÉBÉ

UMA OBRA DEDICADA AO AMOR PATERNO



O QUE É "O LIVRO DE BÉBÉ"?

O archivo dos acontecimentos que compõem a historia encantadora da infancia; o documento que cada pae deve querer legar a seus filhos; a recordação emocionante dos primeiros annos da vida; o livro de memorias do amor paterno.

Em luxuoso formato in-folio, com bellissima capa em percalina, illustrações coloridas de D. Raquel Gameiro Ottolini, e deliciosos commentarios em verso pelo poeta Delfim Guimarães, O LIVRO DE BEBÉ destina-se a ser o diario da vida da creança, desde o nascimento, e onde os paes vão inscrevendo todas as phases da existencia infantil de seus filhos, até á primeira lição de leitura. Assim, a primeira pagina é destinada á inscripção do nascimento, filiação, data, etc. e será assignada pela mãe e pelo pae. Seguem-se a tabella para a pesagem da creança até o 12.º mez; a pagina em que se inscreverá a data do primeiro passeio; o assento de baptismo; a data do primeiro sorriso; do apparecimento do primeiro dente; da vaccinação; dos primeiros passos; da primeira palavra; a pagina em que será consignada a data em que foi balbuciada a primeira oração; as molduras para os primeiros retratos, etc. etc. O LIVRO DE BEBÉ' constitue o mais lindo presente do padrinho ao seu afilhado. Em cada familia, O LIVRO DE BEBÉ' representará uma reliquia e, mais tarde, para cada pessoa, a recordação do amor paterno e a historia documentada da sua infancia.

O volume, formato album, luxuosamente encadernado e impresso a côres, profusamente illustrado

8\$000

Pedidos á COMPANHIA EDITORA AMERICANA
12 — PRAÇA GONÇALVES DIAS — 12
Encontra-se tambem á venda nas livrarias ALVES e GARNIER

AO 1 BARATEIRO



SALDOS DA ESTAÇÃO

A preços de incomparavel modicidade

Aproveitae a melhor oportunidade que já se vos apresentou
no commercio do Rio de Janeiro.

AO 1.º BARATEIRO

Avenida Rio Branco, 100

Soffreis de Asthma??

O Especifico do Doutor REYNGATE, notavel Medico e Sc'entista Inglez, para a cura radical da **Asthma, Dyspnéas, Influenza, De fluxos, Bronchites, Catarrhaes, Coqueluche, Tosses rebeldes, Cansaço, Suffocações**, é um medicamento de valor, composto exclusivamente de vegetaes: não é xarope, não contém ioduretos, nem morphina e outras substancias nocivas á saude dos ASTHMATICOS

«Vide attestados e prospecto que acompanham cada frasco»

Deposito: — **DROGARIA GRANADO**

RUA 1.º DE MARÇO, 14 — RIO DE JANEIRO

SYPHILITICOS! NÃO DESANIMEIS!

Acaba de ser descoberto o grande
depurativo-tonico (SEM ALCOOL)
intitulado



LUESOL

de SOUZA SOARES

Notavel preparado contra as molestias provenientes da IMPUREZA DO SANGUE.

Experimentado com exito e adoptado nos principaes hospitaes civis e militares do Rio Grande do Sul.

A' venda no Rio, nas seguintes casas:
Silva Gomes & C. — Rua S. Pedro, 39.
J. M. Pacheco. — Rua Andradas, 95.

Bitrato de Alcatrão

Positivamente o alcatrão é o melhor remedio
para tosses e constipações

Allivio instantaneo em caso de asthma

Um cavalheiro soffrendo de um ataque de asthma dos bronchios devido a um resfriamento, dec diu-se a experimentar um simples xarope de alcatrão facilmente feito em casa e cuja receita appareceu nas columnas de um jornal. Algum tempo depois escreveu: «Deu-me um allivio instantaneo». Um outro escreve: «Tenho uma tosse aborrecida que apparece quasi sempre de repente e uma colher, das de chá, de xarope de bitrato de alcatrão é o bastante para parar todo o incommodo e desaparecer por completo a tosse». Finalmente, um terceiro escreve: «Nunca consegui um allivio tão rapido». Em vista dessa extraordinaria efficacia na cura, outras pessoas soffrendo de tosses farão sem duvida uma experiencia e para seu beneficio nós informamos que o xarope é facilmente feito em casa, dissolvendo-se 200 grammas de assucar em 300 grammas de agua quente e addicionando se 55 grammas de bitrato de alcatrão puro. Agite bastante a solução e despeje n'uma garrafa. Uma ou duas colheres deste xarope de alcatrão acabará como por encanto as cocegas na garganta provocadas pela tosse e tomando se duas ou tres vezes por dia curará rapidamente as mais teimosas tosses, resfriamentos ou catarrhos. E' tambem de um valor inestimavel contra todas as formas de affecções da garganta e dos bronchios provocadas pela humidade e o frio.

Deve-se tomar o maior cuidado em obter o puro bitrato porque todas as outras formas de alcatrão são innocuas para os fins visados.

PHOTOGRAVURA

FABIAN

Executam-se CLICHÉS de qualquer especie,
para obras de arte, cartazes, Revistas,
Catalogos, etc., etc.

ESPECIALISTAS EM TRICHROMIAS

Officina rua do Rosario n. 173, III Telephore
Norte 5402.

Caixa do Correio 1671 — RIO DE JANEIRO

Graças ás Gottas Salvadoras das Parturientes



do Dr. VAN DER LAAN

Desapparecem os perigos dos partos difficeis e laboriosos

A parturiente que fizer uso do alludido medicamento durante o ultimo mez da gravidez terá um parto rapido e feliz. Innumeros attestados provam exuberantemente a sua efficacia e muitos medicos o aconselham.

DEPOSITO GERAL:

Hraulo Freitas & C. - Rio de Janeiro

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias

Antes de comprar um

POSTIÇO

Vejam os Modelos da

CASA ERITIS

Experimentam-se gratuitamente
em salões reservados

Modelos a 40\$, 60\$,
80\$ e 100\$

CATALOGOS A PEDIDOS

Rua Uruguayana N. 78

Telephone C. 1313



Não ha mais caspa

Não ha mais queda
dos cabellos

Não ha mais calvos

com o emprego do maravilhoso

Petroleo Oriental

DE BIZET

Para fortificar os cabellos, tornando-os
flexiveis, abundantes, sedosos e bri-
lhantes, evitando a queda e extin-
:: guindo completamente a caspa. ::



VENDE-SE NAS BOAS CASAS
ESPECIALISTAS

Juventude Alexandre

TONICO RESTAURADOR DOS CABELLOS



A melhor loção para combater a caspa. A «Juventude» dá
vigor, belleza e mocidade aos cabellos.

Preço 3\$000 nas boas perfumarias, pharmacias
e drogarias — Deposito : CASA ALEXANDRE

RUA DO OUVIDOR, 148



Devolve ás cãs a sua cõr primitiva
e a sua belleza natural

FREGOLI

A ULTIMA PALAVRA EM TINTURA VEGETAL
PARA O CABELLO E BARBA

Não tinge a pelle

A' VENDA EM TODAS AS BOAS DROGARIAS,
PHARMACIAS E PEFUMARIAS

Preço da caixa 10\$000. Pelo correio mais 2\$000

Deposito geral para todo o Brasil

R. KANITZ

127-129, RUA 7 DE SETEMBRO — RIO



Pinta rapida e naturalmente o
cabello e dá : cõr e belleza natu-
raes aos cabellos grisalhos

Banco Português do Brasil

CAPITAL; Rs. 25.000:000\$000

SÉDE PROVISORIA :

Rua da Alfandega n. 10

RIO DE JANEIRO

Endereço telegraphico : BRASILUSO

Caixa Postal 479

— « — Faz todas as operações bancarias — « —

VERMIFUGO
B. A.

FAHNESTOCK

Cura as molestias causadas por

VERMES

NAS CRIANÇAS E ADULTOS
O MELHOR VERMIFUGO DO MUNDO

Pergunte ao seu medico



COMO E' LINDO!

— Estação de inverno —

Os mais lindos modelos de chapéus de castor, pennas e vel-
ludo, assim como em palha e setim.

O maior stock em flores, fitas, aigrettes e fôrmas. Chapéus
para luto. Reforma-se e tinge-se qualquer palha por figurino

CHAPELARIA VARGAS

RUA 7 DE SETEMBRO, 120 - Tel. 4125 Central

POLITICA PORTUGUEZA

Documentos Politicos

encontrados nos palacios reaes em Portugal depois da revolução republicana de 5 de Outubro de 1910.

Edição ordenada pela Assembléa Nacional de 13 de Julho de 1911.

Reproducção de cartas, de interesse nacional, trocadas entre o rei D. Manoel, Rainha D. Amelia e muitos
homens eminentes na politica portugueza como José Luciano de Castro, João Franco, Teixeira de Souza,
Wenceslau de Lima, Ferreira do Amaral, Julio de Vilhena e fac-similes do Rei D. Manoel, muito interes-
santes, entre elles uma carta a Wenceslau de Lima «muito confidencial-para queimar»

1 volume formato grande, excellentemente impresso, 5\$000. Pelo correio, registrado, mais 500 réis

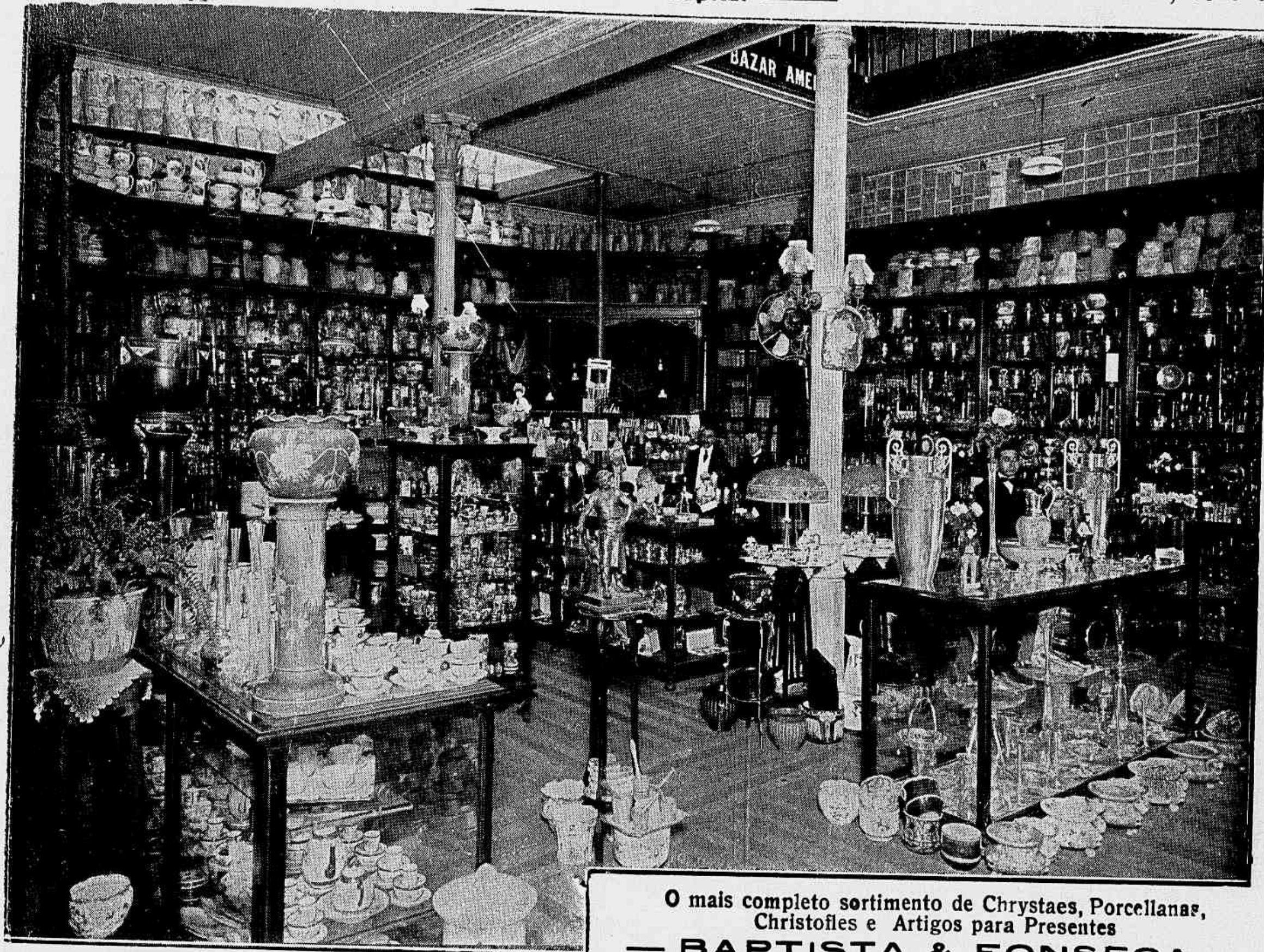
RESTAM POUCOS EXEMPLARES

Companhia Editora Americana - Praça Gonçalves Dias, 12 — RIO DE JANEIRO

BAZAR AMERICA

A primeira Casa do genero
nesta Capital

38 e 40, RUA URUGUAYANA, 38 e 40



O mais completo sortimento de Chrystaes, Porcellanas,
Christofles e Artigos para Presentes

— BAPTISTA & FONSECA —

Cuidado com as bebidas
falsificadas !

BEBA SÓMENTE O

VERMUTIN

5ª essencia de Vermouth !

Bebida deliciosa, apperitivo da moda,
estomacal e estimulante, fabricada com todo
o esmero e com especial vinho generoso,
recebido directamente.

Toma-se da mesma forma que qualquer
vermouth.

Peça em toda a parte onde se bebe e
em todos os armazens.

UNICO FABRICANTE E INVENTOR

DR. EDUARDO FRANÇA

Avenida Mem de Sá 72

RIO DE JANEIRO





Cabellos Brancos

FRISOLINA Preparado Ideal, tonifica os cabelos, restitue a sua côr primitiva, ondula, e extingue a caspa completamente; não mancha a pelle, nem é nocivo. Preço 3\$000, pelo Correio 5\$000. Encontra-se em todas as casas de perfumarias. Depósito: casa A NOIVA.

36, - Rua Rodrigo Silva, - 36
RIO DE JANEIRO

Ha uma razão para a calvicie, mas não ha desculpa em ser calvo

Como evitar os cabelos grisalhos. O que tem a fazer se fôr calvo

Desprezar os cabelos e o craneo é uma das principaes causas para a calvicie, e qualquer desculpa para descuidar-se do cabelo é inaceitavel. Um pouco de attenção e persistencia, e o uso de um verdadeiro tonico para o cabelo, destruirá e evitará a volta da caspa. Com a destruição da caspa evita a calvicie e o ter cabelos grisalhos. Muitos tonicos para o cabelo que existem no mercado não têm o valor preciso, e muitas vezes são prejudiciaes. A forma mais segura é vós mesmos fazerdes em vossa casa a mistura do tonico para o cabelo, ou o vosso pharmaceutico d'accordo com a seguinte formula: 30 grammas de *Lavona de Composé*, 50 grammas de alcool a 90°, 45 grammas de agua distillada e 7 decigrammas de crystaes de menthol. Misturai tudo e applicai bem no craneo com as pontas dos dedos ou com uma escova um pouco dura, tanto á noite como de manhã. E' esta uma das melhores formulas para o exterminio da caspa, evita a queda do cabelo e limpa e embelleza o cabelo assim como estimula o crescimento de novos cabelos. Um dos ingredientes não sómente estimula o crescimento do cabelo, mas tambem faz reviver a actividade dos poros e d'esta forma faz com que os cabelos grisalhos prematuros voltem a sua côr natural. Os ingredientes de que se compõe este tonico podem ser obtidos em qualquer pharmacia. Experimentai este tonico durante 30 dias, applicado de noite e de manhã, mesmo no caso que seja totalmente calvo, pois tem sido um assombro para outras pessoas.



E' o melhor botão do mundo. Feito de uma só peça, chapeada a ouro, não vai ao fogo, não tem emenda nem solda. Não suja nunca, não se quebra nem se estraga. Não seja logrado com o botão ordinario que suja a camisa e a pelle e fica preto.

Veja no botão verdadeiro a marca KREMENTZ, a unica que é garantida para sempre.

KREMENTZ & COMPANY

Newark N. J. — U. S. A.

J. E. BARBOSA

Representante

CAIXA POSTAL 1763

RIO DE JANEIRO

Invicta

A melhor tintura

para os Cabellos

• Guifry - Rio •

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

Os bons tecidos, a
bôa confecção e a
elegancia dos mo-
delos fazem das
roupas para Crean-
ças da
CASA COLOMBO
"uma unica qualidade"

A MELHOR



6188 — Vestidinho de superior fustão branco, enfeitado com botões de côr, para meninas de 1 a 7 annos

Idade	1, 2	3, 4	5, 6, 7
Preços	12\$	14\$	16\$

Meias compridas de algodão branco, par 3\$200

Sapatinhos de verniz com passalor, o par desde 8\$500

7416 — Vestuario de brim de côr fantasia, para meninos de 3 a 6 annos. preço unico 7\$800

Meias curtas de algodão com canos de fantasia, o par 2\$000

Borzeguins de verniz com canos de fazenda desde 16\$000

7417 — Vestuario em brim de linho pardo com golla azul-marinha ou azul-claro para meninos de 3 a 12 annos

Idade	3	4, 5	6, 7	8, 9	10, 11, 12
Preço	12\$	13\$	14\$	15\$	16\$

Meias curtas de algodão listradas, o par desde 2\$000

GRANDE SORTIMENTO DE ROUPAS PARA COLLEGIAES

A Saude da Mulher

Cura incommodos de senhoras



Exma. Sra. D. Victalina Lopes
curada com A SAUDE DA MULHER

Snrs. Dauat & Oliveira

Com prazer immenso, declaro que, padecendo de colicas uterinas para as quaes não encontrara allivio em remedio algum, fiz uso d'A SAUDE DA MULHER e, em menos de dous mezes, fiquei totalmente curada dessa terrivel molestia.

Faço esta em bem das senhoras que soffrem de identicos incommodos e para apresentar-lhes a minha sincera gratidão.

Joazeiro—Bahia.

VICTALINA LOPES.



DAUDT & OLIVEIRA

SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA



REVISTA DA SEMANA

Premiada com medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XIX — N. 34 — Rio de Janeiro, 28 de Setembro de 1918

Endereço Telegraphico: REVISTA — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

Director — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

Por cada seis de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis.

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, Director-Gerente



LIÇÕES DA GUERRA



De um desconhecido, que se occulta sob as indecifráveis iniciaes A. de O., recebemos uma pequena serie de artigos que denotam um conhecimento minucioso da politica franceza e modos de interpretação extranhamente audaciosos. Publicamos a seguir o primeiro desses artigos.

I

Um official francez disse nos um dia: "O primeiro francez que tems á frente do governo desde o começo da guerra é Clemenceau."

Nada explica melhor do que esta curta phrase, tão verdadeira na sua concisão, o que se está passando neste extraordinario anno de 1918, o quarto da guerra.

O velho Moltke costumava dizer, e escreveu: "Um erro commettido no desenvolvimento estrategico nunca mais tem e nenda durante a campanha."

Ninguém quiz vêr que nesta guerra a Nação Germanica viera toda para ella, sem excepção: exercito, officinas, industrias, commercio, bancos, opinião publica unanime! Tanto mais simples era apresentar o Kaiser e os seus junkers prussianos como responsaveis unicos para dahi concluir a tolice repetida até á saciedade: que isto era uma guerra da democracia contra o militarismo prussiano, como se o povo allemão inteiro, pan-germanista até á medulla, não visse na guerra o meio unico de assentar sobre a victoria o dogma do Deutstum senhor dos destinos do mundo!

Nem Charleroi nem o Marne fizeram cahir dos olhos as teias que só deixavam vêr na guerra uma serie de operações militares. Nem a campanha tenaz da Action Française encontrava echo nos meios politicos; pelo contrario, fazia-se em torno della a cons-

piração do silencio. Que importava ainda que o senador Beranger denunciase tambem na imprensa a propaganda derrotista? O Direito, por essencia, o Direito com D grande, não bastava para por si só vencer a Força?

A immobilisação da Alemanha na frente occidental conseguida pela admiravel defeza de Verdun, a seguinte offensiva do Somme, levaram o Commando Supremo a ir buscar no que Daudet chamava "a dissociação ou desaggregação interior", o resultado que a força das armas fôra incapaz de obter. A guerra ia degenerar atrás da frente numa vasta conspiração de corrupção. Ninguém o viu e disse melhor que Barrés no seu estudo "En regardant au fond des crevasses."

Por seu lado, Daudet, na sua obra "A Guerra total", affirmava a preparação em Paris da revolução russa e do bolchevikismo. Trotski, Lenine e Guilbeaux foram os principais artífices da débâcle do czarismo, e ainda o revolucionarismo com a tinta patriotica de Kerensky estava na Russia em plena acção já os meios revolucionarios de Paris iam muito mais adiante. Parece até que as primeiras sessões de Soviets tiveram lugar em territorio francez, numa daquellas judiarias que infectavam, apesar dos protestos dos patriotas, certos bairros de Paris. Queria-se evidentemente pagar essa instituição mortifera a um tempo em França e na Russia. E ain-

da este anno, a 23 de março, exactamente no dia em que a primeira Bertha começou o bombardeamento de Paris a grande distancia, publicava o Petit-Journal o resumo do que se passara no Conselho Municipal acerca das licenças de residencia de 150.000 estrangeiros em Paris!

Aqui tambem no Brasil os mais estranhos factos succederam e alguns estão ainda succedendo. As tentativas de derivação da campanha contra os alemães para conflicto de outra natureza estão, hoje, completamente documentadas pela policia secreta, em cujos dossiers figuram episodios e nomes que causariam a surpresa dos menos ingenuos.

Quem tenha seguido com attenção os acontecimentos desta guerra conhece bem as diversas phases da crise de 1917. A 15 de março, em plena preparação da offensiva alliada, o homem a quem ella directamente incumbia, o ministro da guerra, general Lyautey, era forçado, coagido, por uma manobra parlamentar, a demittir-se.

O ministro não tinha confiança no segredo do Comité Secret da Camara. A indignação da Camara não tolerou a corajosa affirmação!

Ora o Conselho de guerra condemnou, ha poucos mezes, á morte Duval — o Duval do cheque — exactamente por ser quem transmitia ao inimigo taes segredos!

A. DE O.



ARTAS DE MULHER

O Dr. Fausto da Guerra

Um telegramma annunciou que o professor Otto Schmeerkase, especialista allemão na composição de gases toxicos e que fez do chloro um processo de tortura dos tempos civilizados, foi aprisionado em Thiaucourt, pelos americanos.

Honra se'a feita a este sabio da douta Allemanha, a esse genio da crueldade, perante o qual empallidecem todas as celebridades do horror. Tudo o que o delirio da mal-

dade inventára até hoje para torturar o homem, todos os supplicios orientaes, tudo quanto a imaginação romana concebera para infundir o terror entre os christãos e atemorizar a fé dos crentes, e ainda todos os requintes ferozes inventados pela Inquisição na sua lucta fanática contra a heresia: tudo parece mesquinho, comparado ao que esse Dr. Fausto sinistro imaginou para dar á guerra travada pela culta Allemanha contra as nações civilizadas esse aspecto aterrador e inexoravel, diante do qual os povos deviam tre-

mer e declarar se vencidos. Eram pouco os canhões, as metralhadoras, os altos explosivos, as espingardas e as bayonetas. O genio allemão, inspirado pelas divindades truculentas da mythologia teutonica, foi buscar á chimica os ingredientes para a mais infernal das atrocidades.

Foi já ha tres annos quando, por occasião da offensiva ingleza nas Flandres, os soldados britannicos viram erguer-se, pela primeira vez, acima das linhas allemãs, nuvens

densas que impellidas pelo vento caminhavam sobre elles, ameaçadoramente. Intemeratamente, não imaginando o que se escondia nessas nuvens traiçoeiras, os jovens soldados ingleses avançaram ao encontro das nuvens assassinas. Aconteceu, então, a mais horrenda das cousas que jamais se vira numa guerra de homens. Os leaes guerreiros, suffocados pela fumaça assassina, tombavam e estorciam-se em convulsões. Ao abrigo das nuvens venenosas, com o rosto protegido por mascaras que lhes davam um adequado aspecto de demonios, os soldados allemães avançavam sobre os leaes adversarios, e o quartel-mestre allemão redigiu nesse dia memoravel uma ordem do dia glorioso, celebrando a victoria germanica.

Quando desembarcaram dias de-

mascara. Não fôra bastante que á guerra esthetica, sempre executada pelos povos latinos, herdeiros da civilisação greco-romana, os allemães tivessem feito succeder a guerra das cavernas, a guerra atroz das trincheiras, que reconduziu os homens ás éras primitivas e os enterrou vivos em buracos, povoados de ratos e de vermina. Os gases toxicos, os liquidos inflammaveis, as fumaças asfixiantes vieram apparellhar a guerra allemã com instrumentos de supplicios nunca vistos.

Desde essa hora, os exercitos que impuzeram o uso da mascara ás populações civis, que ainda habitam nas proximidades dos campos desolados da morte, para toda a eternidade conquistaram uma fama sinistra. Os hunos de Attila deixaram de representar a imagem suprema da furia aniquiladora. Em-

quanto a humanidade tiver memoria, de geração em geração se irá transmittindo a lembrança da guerra germanica e dos seus supplicios.

Olhae a gravura que illustra esta pagina em homenagem ao sabio professor Otto Schmeerkase. Ella representa o interior de um pobre casebre na Flandres belga. Uma camponeza está sentada á lareira com o filho no collo. Os rostos da mulher e da creança estão resguardados pelas mascaras horriveis contra os gases insidiosos, que o vento atira a grandes distancias e que

muitas vezes vão procurar as suas victimas nos lares, nos hospitaes e nas escolas.

Que castigo merecerá da justiça divina o homem que tornou possivel um quadro tão sinistro, que revestiu a face humana de tão macabras feições e pode fazer que o grupo amoroso de uma mãe com o filho no collo nos arripiasse de horror?



Esta photographia tragica foi tirada numa povoação da Flandres. Nella se vê uma camponeza belga com o filhinho ao collo, entes que se vêem obrigados a fazer uso das mascaras contra os gases deleterios, pela proximidade em que o seu lar se encontra das linhas de combate. Pode-se bem imaginar a terrivel vida dessas infelizes creaturas.

pois, na Inglaterra, legiões de soldados cegos e loucos, um clamor horrorizado propagou-se pelo mundo. Nas ruas de Londres, o povo chorava vendo passar aquella famosa juventude, que os gases toxicos e asfixiantes tinham para sempre privado da vista e da razão. As mães inglesas, e logo depois as mães francezas, estreitaram nos braços os filhos cegos pela barbaria allemã. Data desse dia o aspecto macabro imprimido á guerra dos civilizados pela adopção da



NEL MEZZO DEL CAMIN...

Se eu trocasse o meu reino futuro por um cavallo... que corresse mais depressa?

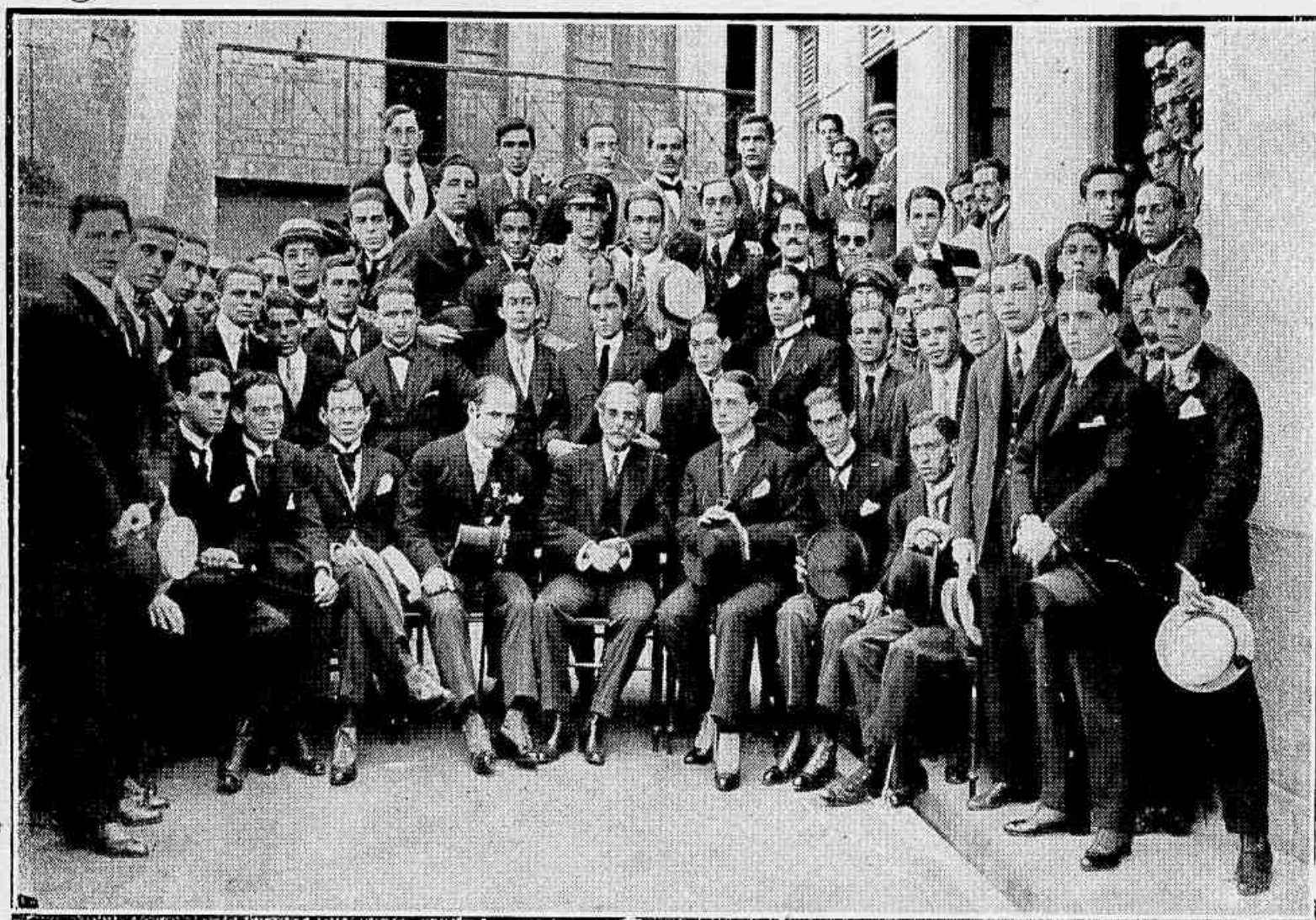
«E' necessario que se dissipem todas as divergencias internas, e que a Nação appareça una e indivisivel em face do aggressor»
Wenceslao Braz

Noticias e Commentarios

«O governo espera da imprensa, que nunca faltou com o seu patriotismo nos momentos graves, se dispensar de discussões inopportunas.»
Wenceslao Braz

RIO DE JANEIRO 28 DE SETEMBRO DE 1918

A delegação academica paulista no Rio



Estudantes cariocas e paulistas por ocasião da visita por estes feita á Faculdade de Sciencia: Juridicas e Sociaes. Ao centro o dr. Alfredo Pinto, lente dessa Faculdade.

nossos corações, só podem ser atenuadas pela esperança do seu regresso e pela certeza de que a combinação editorial com a empresa que Arthur Brandão vai fundar em Lisboa nos conservará em permanente contacto.

Embora com absoluta autonomia, essa empreza editora, cujo programma é o de estabelecer em bases economicas efficazes o intercambio literario entre as duas nações da mesma lingua, desenvolvendo o mutuo conhecimento das duas literaturas irmãs, agirá em intima communhão de vistas com a empresa proprietaria da *Revis a da Semana*. A presença de Arthur Brandão á frente daquelle empreendimento editorial é uma garantia do seu exito.

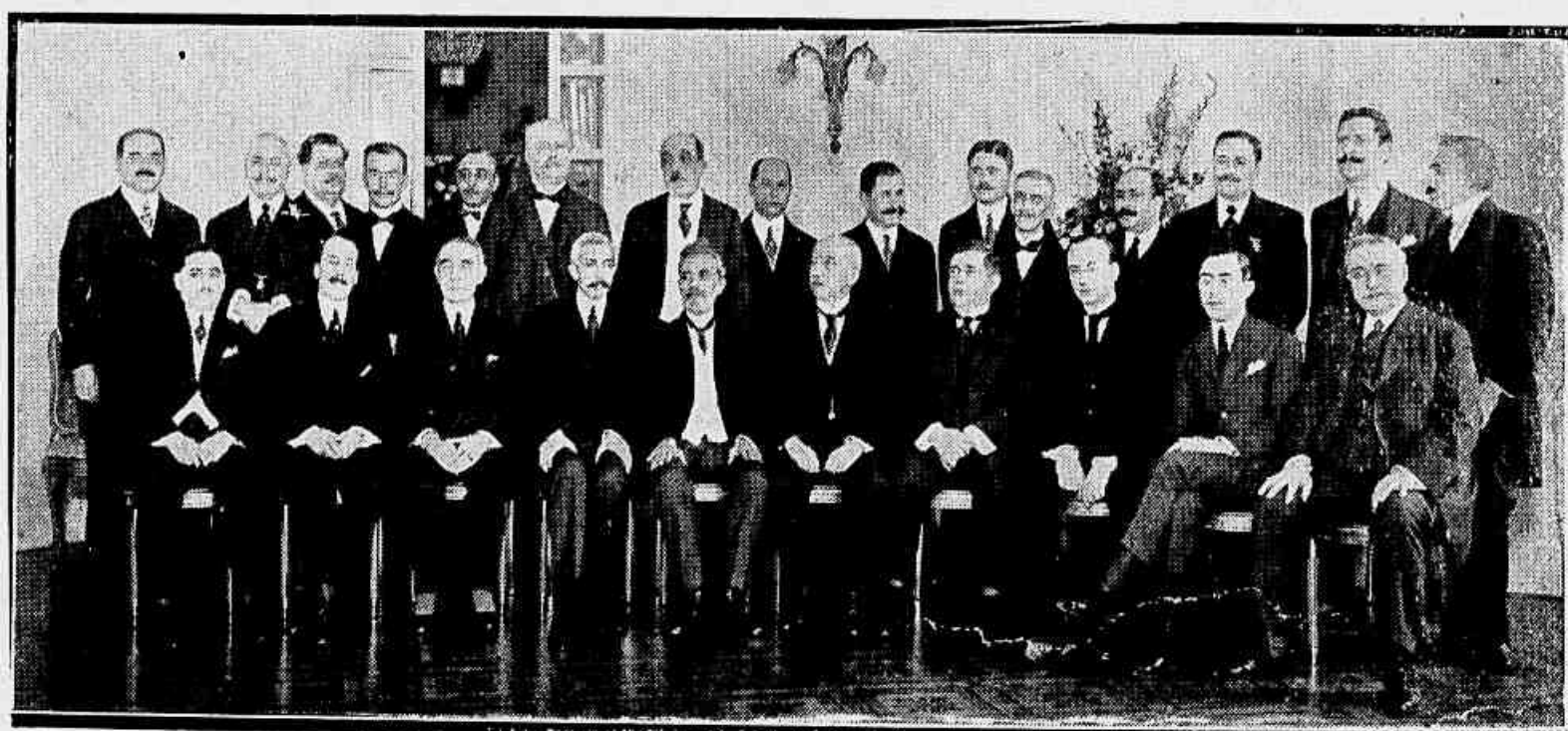
Opportunamente annunciaremos as primeiras obras que serão lançadas á venda, no numero de cujos auctores figuram já algumas das mais eminentes individualidades brasileiras.

Arthur Brandão

Partiu hontem, no Leão XIII, de regresso a Portugal, em companhia de sua esposa, o nosso querido amigo e companheiro, que desde a fundação desta empresa nella exercia o alto cargo de director gerente. Nesta occasião, em que se separa de nós, talvez por um longo periodo, o companheiro de alguns annos, a quem esta empresa deve os mais valiosos e inolvidaveis serviços, reafirmar as amizades dedicadas que elle deixa nesta casa de trabalho, dirigida desde a sua criação pelo seu talento administrativo, é um preito de justiça e de dever.

As saudades que todos aqui sentiremos pelo presado companheiro, a cuja convivencia habituaramos os

O almoço da Commissão Pró-Patria



Assistencia ao almoço offerecido no Jockey-Club pela grande Commissão Pró-Patria ao Sr. dr. Emilio Correia do Amaral, presidente da Commissão Pró-Patria do Pará, e em que se fizeram representar todas as grandes associações portuguezas do Rio. Presidiu ao almoço o Sr. embaixador de Portugal, sentando-se o homenageado á direita do illustre estadista e diplomata.

O chá da Sociedade Rio-Grandense



Aspecto do salão do Club dos Diarios, por ocasião do chá dansante promovido pela Sociedade Rio-Grandense de Beneficencia.

A Arthur Brandão e a sua esposa todos os desta casa desejam a mais feliz viagem, acompanhando-os com os votos os mais sinceros de felicidade.

A moral na arte

Na sua ultima e admiravel *Chrorica Literaria*, em que analisa algumas recentes produções da literatura theatral, e em que toca com tão magistraes concisão e pericia na velha questão da pretendida *decadencia* do theatro nacional, João Ribeiro trata, a proposito da doutrina sus'entada por Orris Soares no bello prefacio das suas peças *A Barreira* e *Dentro da Fé*, da tambem velha questão da amoralidade artistica.

«A moralidade — escreve o mestre illustre — não é um thema pedagogico ou nem talvez assumpto de escola

e propaganda; seria deshonral-a, quasi, ou apoucal a, restringindo-a a essa fastidiosa especie de mera disciplina escholastica. Ella é a propria ordem e razão de existir. Se a sociedade futura fôr por acaso immoral, nada teremos com isso; mas não é rasoavel acceitar a immoralidade por antecipação. Deixal-a vir; os vicios actuaes tirar-nos-iam toda a surpresa de um novo regimen. E' coisa inteiramente gratuita e falsa que o theatro dentro da moral perderia o character de scenario da vida. Mas ha acaso uma vida immoral? Que vida é essa? e onde floresce? A humanidade, os vicios e as virtudes são isochronicos e contam pelas mesmas calendas."

O addido militar do Brasil] no Chile



O 1.º tenente Estevam Leitão de Carvalho, que com grande proficiencia instrua o Tiro da Imprensa, foi distinguido com a sua nomeação para o cargo de addido militar do Brasil junto a Chile. A nomeação do distincto militar tem sido commentada com os maiores louvores por toda a imprensa.

A Nona Symphonia

Com razão se annuncia a proxima audição da Nona Symphonia, de Beethoven, como o maior acontecimento artistico do anno. Pela primeira vez ella será executada no Rio, e ha por toda parte fervorosos admiradores de Beethoven que nunca a ouviram executar. Não é, propriamente, a difficuldade da sua execução orchestral que tem impedido a sua vulgarisação em conlições semelhantes á da Sonata Pathetica, da Sonata a Kreutzer, da Symphonia em dó menor, da Pastoral, da Symphonia Heroica, das aberturas de Fidelio e Coriolano. A maior difficuldade na interpretação desta pagina sublime de musica, considerada por alguns como a obra mais genial da arte musical, reside na exigencia das massas coraes disciplinadas e á altura de acompanharem dignamente as massas orchestraes.

E' pois legitima a anciedade com que o publico do Rio aguarda a execução da Nona Symphonia, ensaiada e regida pelo maestro Marinuzzi, director do Conservatorio de Bolonha.

O BANQUETE AO DR. ADOLPHO KONDER



Os convivas do banquete que os amigos e collegas do Dr. Adolpho Konder lhe offereceram, em despedida, pelo grato acontecimento de partir para Santa Catharina, onde desempenhará as funções de secretario do governo

A influenza hespanhola

Esta singular influenza *hespanhola*, atada em Dakar aos navios da esquadra brasileira em operações de guerra e ao paquete *La Plata*, em que viaja a missão medica, poderia talvez chamar-se com mais propriedade *influenza africana*, ou do Dahomé, e com tanto mais razão que nem Dakar é porto de esca'a da navegação hespanhola nem a gripe de Madrid apresentou nunca o aspecto grave da epidemia que lavra entre as tripulações da divisão naval do almirante Frntin. Seja, porém, como fôr, hespanhola ou dahomeana, ella arrebatou já ao Brasil uma pleiade de officiaes e tres dos membros da missão medica. E' verdadeiramente dolorosa a sorte dessas nobres victimas do dever, dizimadas ainda longe dos campos de combate por urra doença insidiosa, que lhes não permittiu prestar á patria os valerosos serviços a que se tinham votado. Pela patria, porém, morreram, no seu posto. Eles são, devéras, as primeiras victimas da expedição naval e da missão medica com que o Brasil collabora na guerra das nações junto de seus gloriosos alliados,

dando-lhes a fiôr do seu heroismo e da sua sciencia.

A's familias das nobres victimas a *Revista da Semana* apresenta as suas mais commovidas homenagens de respeito.

As leis da fome

Assim denominámos logo de começo as leis repressivas que fizeram os varios governos, tendo por fim a baixa dos preços das substancias alimenticias. Tanto as tabellas como as restricções impostas ao commercio, era de suppor que viessem a dar n'uma falta dos generos tirados do commercio livre. Está pois demonstrado pela experiencia que nenhuma das taes leis nem restricções trouxe remedio á carestia da vida, a qual cada vez mais se agrava. Se as boas intenções fizessem apparecer as substancias alimenticias, tel-as-hiamos com fartura; mas vê-se bem que não bastam, e ás vezes ainda são prejudiciaes.

Fóra das leis economicas não ha remedio possivel; e a tão combatida lei da offerta e procura não é facil sophismar. O augmento da procura faz

A nova directoria do Gremio das Senhoras Paulistas



Grupo tomado no Centro Paulista, por occasião do chá com que o Gremio das Senhoras Paulistas festejou a posse de sua nova directoria.

subir os preços; mas a alta dos preços faz augmentar a producção e conduz á sua baixa. Logo uma boa parte do remedio consiste em estimular a producção e facilitar a distribuição e repartição das substancias alimenticias.

Objecta-se que as circumstancias anormaes em que a guerra nos collocou não permitem que a lei se manifeste em toda sua plenitude; no entanto não se deve perder de vista que será o accrescimento da offerta a unica forma de baixar os preços.

Cultivar todas as terras disponiveis é uma forma de crear mais substancias alimenticias. As pessoas que o possam fazer, conseguin lo obter para si alguns dos generos que antes iam comprar ao mercado, já concorrem para debellar a crise. Se todos os consumidores pudessem alcançar pelo seu trabalho directo alguns dos generos que se empregam indistinctamente na alimentação do homem e dos animaes que fornecem a carne eram outras tantas porções que ficavam disponiveis. Bas'a o augmento de producção em alguns generos para influir na baixa do preço de outros.

A elevação dos preços é um estímulo á producção, assim como a suppressão de todos os obstaculos que se lhe oppõem. De nada servindo ao agricul-

O ENCERRAMENTO DO CONGRESSO DOS JORNALISTAS



Jornalistas presentes ao banquete oferecido no Assyrio ás Delegações dos Estados pela Directoria da Associação de Imprensa.

do dia, de materias sobre as quaes de-sejava soltar a sua loquella — se apoderava da mesa de um funcionario da secretaria afim de graphar o discurso

preparando o discurso, na forma do costume, e o pobre empregado, ao lado, esperava pacientemente que a sua mesa fosse desoccupada. Em torno outros deputados e outros empregados entregavam-se a uma animada palestra e, em dado momento, a animação attingiu ás raias do tumulto.

O dono da mesa, numa vingança terrivel, bateu palmas e gritou:

— Attenção, meus senhores, ha um orador escrevendo!

OTTO PRAZERES

O 25º anniversario de "A Noticia"



Convivas do jantar commemorativo no restaurant Paris, vendo-se ao centro, sentado, o sr. Ivo Arruda, emerito secretario do brilhante vespertino.

tor augmentar os seus productos se os não pôde trazer aos merca los consumidores, devem não só terminar as peias ad ministrativas que impedem o transito, mas melhorar todos os meios de transporte. Tanto a viação accelerada como a ordinaria precisam de satisfazer ao fim a que se destinam. Em quanto ho iver productos que se deteriorem n'uma localidade, por falta de conducção, quando n'outra eram bem precisos, o macinismo da distribuição não está capazmente montado, e a producção, em vez de augmentar, diminue.

Anecdotas parlamentares

Ha tres ou quatro legislaturas passadas, houve na Camara um deputado que não pronunciava uma oração por pequena que fosse, sem que primeiro a hcuvesse escripto e decorado, pois que desejava manter em todos os periodos uma forma retumbante.

Era isso um direito seu e que ninguém p dia contestar ou impedir, res-tando o grande recurso de ouvi-lo, re-curso esse que era usado e até abusado.

Acontecia, porém, que esse deputado, quando era mais ou menos pega-do de surpresa pela inclusão, na ordem

a pronunciar horas depois. O funcionario em questão ficava assim sem poder trabalhar no momento proprio, o que dava em resultado sahir além da hora legal.

Um dia o referido deputado estava

Bartholomeu de Gusmão

e a Passarola

Para a gloria do Brasil no dominio da navegacão aérea basta Santos Dumont, precursor do dirigivel e do aeroplano. Não precisamos de augmental a com o longinquo padre Bartholomeu de Gusmão, irn ão do escrivão da puridade de D. João V. Mas a historia que dava ao brasileiro Gusmão a glória de haver feito navegar, primeiro entre os homens, no elemento aéreo, uma machina voadora não nos fazia mal nenhum. Era um adorno, quando mesmo não pas asse de uma anedocta. Pelo facto de não haver Gusmão conseguido voar, contra o que diz a lenda popular, isso não lhe apaga a honra de haver adivinhado que a physica encer-

OS CHÁS DO JOCKEY-CLUB



Um animado canto do salão do Jockey Club, no ultimo chá dansante

rava o segredo da locomoção aérea e honra ain a maior de haver tentado descobri-lo.

Agora, porém, o illustre homem de sciencia e escriptor portuguez dr. Ricardo Jorge acaba de annunciar um livro que destruirá para sempre a gloria de Barthol meu de Gusmão. Eis como elle proprio, com a enphas de um destruidor de mythos, se exprime:

"Dei-me a rebuscar aqui e lá fóra a documentação ignorada das pretensões e trabalhos do Gusmão, e que preciosa colheita que e la foi! Pude seguir o invencioneiro passo a passo, e desde que ao regressar do Brazil desembarcou em Lisboa; pude saber das influencias que o protegeram, dos logares da capital onde se amesendou para dar corpo á passarola, dos commentarios publicos ás suas presumpções, dos successos coetaneos e relaciona los do paço e da côre, do fazer e desfazer da machineta, dos seus ensaios gozados e aorde, do malogro da experiencia derradeira e da troça correspondente, que até lá fóra teve repercussão."

Pois, francamente, achamos que o sr. dr. Ricardo Jorge não aumentará a sua fama apagando a do infeliz presbytero que foi morrer a Toledo, desiludido, perseguido e ridicularizado pela alvar, insolente e cruel ignorancia humana, que já se rira de Galileu e de Colombo...

General Foch

Morre na noite o tragico clarão do incendio que o barbaro soprou. Começa a ter castigo a vil tração que a kultura germanica gerou.

Aos nossos labios sobe um oração, sobre o mundo de novo o sol brilhou. E que o Odio vale menos que a Razão mais uma vez agora se provou.

Está perto a victoria. E' ter esperanza. O alemão recua. Gloria á França e gloria a Foch, o novo marechal.

Ainda desta vez a sorte quiz que não jantas e o kaiser em Paris: — a cozinha francesa faz-lhe mal.

X...

"O JARDIM SILENCIOSO"



O brilhante escriptor Roberto Gomes em meio dos interpretes de sua ultima peça — "O Jardim Silencioso", levada á scena com merecido successo no Theatro Recreio; á esquerda do encantador litterato, a grande actriz patricia Italia Fausta.

O armamento dos navios mercantes

A impenitente pirataria germanica, o eterno attentado teutonico contra os principios de Direito Internacional tem, de ha muito, impos o a necessidade de serem armados os navios mercantes.

E' de hontem ainda o heroico e humoristico feito de um commandante

brasileiro que, atacado por um submarino allemão, improvisou um canhão de madeira e enfrentou o atacante, pondo-o em fuga. A proeza, que por si só diz eloquentemente da presença de espirito do nosso patricio, vem provar á saciedade o quanto póde ser cercada a malefica esphera de acção da pirataria allemã, com proveito de vidas que nos são caras e normalidades no intercambio commercial.

Se a simples apparencia de canhão é suficiente para afugentar um submarino, claro é que um canhão real terá poder maior ainda, tanto mais que nem sempre poderá haver calma bastante para o *camouflage* de que tivemos noticia.

Talvez agora seja resolvido o problema que de ha muito se vem impondo e que, aliás, já procuramos resolver, em epocha em que ainda não nos achavamos em estado de guerra.

Annuncia-se a proxima chegada do *Uberaba* ao nosso porto e a disposição que tem o respectivo commandante de expôr ao governo a necessidade do armamento dos navios mercantes, por isso que é crença geral haver uma base de submarinos allemães nas costas mexicanas, o que representa um risco enorme para a navegação.

Sabida a pouca resistencia dos submarinos, cuja unica força reside na quasi invisibilidade que possuem e no seu feitio manifestamente traiçoeiro, afigura-se-nos inadiavel o armamento da marinha mercante, em bem das vidas que se arriscam sobre os mares e como defesa economica, poupando o commercio aos riscos decorrentes do desdem na adopção de medida tão salutar.

O banquete ao governador eleito de Sergipe



Os convivas do banquete de despedida offerecido ao senador Pereira Lobo, governador eleito e reconhecido do Estado de Sergipe.

Como elles criticam...

Ha dias, no "foyer" dos camarotes, no theatro Municipal, dois assignantes discutiam acaloradamente a competencia dos criticos musicaes da nossa imprensa. Quando a discussão ia mais viva, um desconhecido acercou-se dos antagonistas, tirou do bolso da casaca uns retalhos de jornal, pediu licença para interromper por instantes o debate e leu, sem quaesquer commentarios, estas passagens sobre a execução da *Thais* pela orchestra:

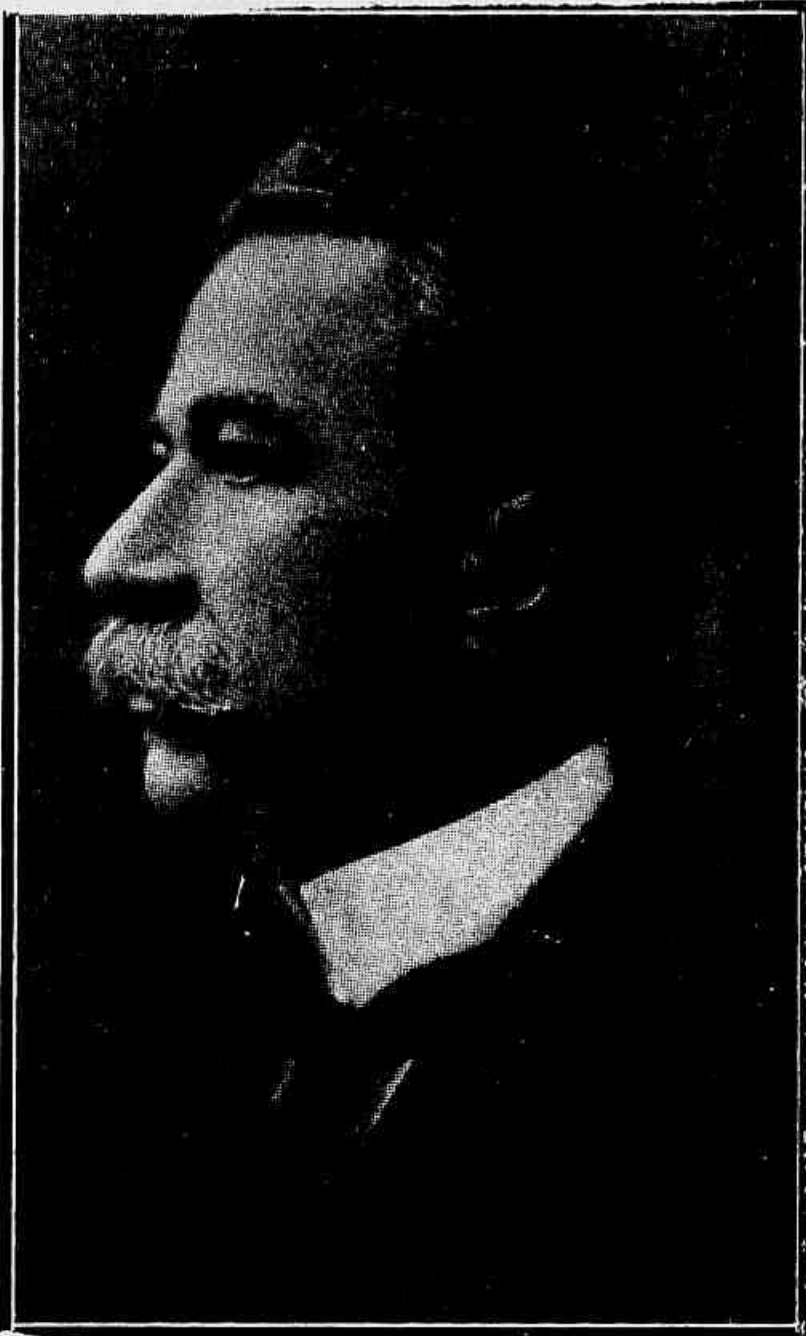
De *A Noite*:... "orchestra boa, sob a direcção do maestro Henri Busser, tambem da Opera da capital franceza, a quem foram dispensados phreneticos applausos," ... etc. etc. — E. de M.

De *O Imparcial*:... "a orchestra teria ootido melhor effeito se a sua regencia não tivesse sido ceniada a uma competencia muito duvidosa. O sr. Henri Busser não estava á altura de sua responsabilidade," ... etc. etc. — Benjamim Costallat.

O desconhecido dispunha-se a continuar, brandindo outros recortes de jornal. Os timbres, porem, resoavam, annunciando o fim do entreacto e preferimos ir ouvir musica — embora de Puccini — a ouvir prosa, embora de competentes criticos de arte.

O novo ministro do Exterior

Dos varios boatos que teem circulado sobre a constituição do futuro governo do sr. conselheiro Rodrigues Alves, um está já confirmado: aquelle que se refere á nomeação do embaixador do Brasil em Washington, dr. Domicio da Gama, para a pasta dos Negocios Exteriores, como successor do illustre Dr. Nilo Peçanha, a quem pertence a gloria de haver collocado o Brasil na sua actual attitude interna-



O Dr. Domicio da Gama, Embaixador do Brasil nos Estados Unidos

cional, collaborando na guerra com o grupo das nações alliadas, ás quaes vae caber a tarefa historica da remodelação politica do mundo. A escolha do embaixador em Washington para exercer as funcções de ministro dos Negocios do Exterior vem accentuar os propositos em que está o futuro Presidente de consolidar os entendimentos de uma politica continental em intimo accordo com as doutrinas do Presidente Wilson.

Uma poetisa

O talento feminino brasileiro, principalmente nas manifestações artisticas da musica e da poesia, patenteia-se cada vez mais em numerosos e valiosos attestados de cultura e de bom gosto. Na pleiade das modernas poetisas, a senhorinha Esther Ferreira Vianna merece uma especial menção pelo nobre esculpulo que preside á construcção dos seus versos, pela substancia mental que todos elles encerram, pelo talento descriptivo tão accentuado nos seus sonetos da escola parnasiana, em que D. Francisca Julia da Silva fez a sua gloriosa celebridade. Os vinte sonetos que a illustre poetisa acaba de reunir sob o titulo de *Contrastes* são um novo certificado dos seus dotes artisticos, a que a Revista presta a mais sincera homenagem.

O elogio da ironia,

de Ruy Barbosa

"Ironia! Ironia! Casta e altiva ironia, ironia amavel e caprichosa. mixto, como a saucade (tão diversa!), de amargura e doçura, fada austera e graciosa, que bebes da mesma amphora e da mesma amphora entornas a razão e a zombaria, divindade esquiva e conversavel em quem se abraçam a distincção e a familiaridade, extremo abrigo da superioridade e do pudor, serena vingadora do talento e da justiça, da honra e do civismo! Quando a philosophia desanima, quando se cança a eloquencia, quando se embota a indignação, e a propria santidade, talvez, se sente desarmada, ainda resta á moral humana e ás boas letras essa ligeira sciencia do sorrir, do gracejar, do chasquear, do insinuar, do envolver em gabos a censura, em critica o elo-

ECHOS DO JUBILEU DE RUY BARBOSA



Fiv e-o'clock-tea offerecido no Renaissance pela Comissão executiva das festas do jubileu civico do Sr. conselheiro Ruy Barbosa, ao jornalista bahiano Sr. Lemos Brito, portador que foi do "Album do Estado da Bahia".

gio, do tecer com fios d'ouro o ridiculo, e recamar de finzas a malignidade, essa arte ligeira e cambiante do abeberar o riso em amarugem de lagrimas, e laivar a tristeza de raias luminosas, essa temperada sobrançeria da intelligencia ás vulgaridades da fortuna, que nos desaggrava das misérias da nossa condição e das baixezas do nosso tempo, não deixando que o aborrecimento, a colera ou o nojo nos azedem a vida, nos turvem o animo, nos alterem a suave euthymia de espiritos equilibrados!"

A lucta do policia e do reporter

Na sua maioria as theses apresentadas ao Congresso de Imprensa eram muito interessantes, havendo entre ellas algumas verdadeiramente notaveis sob o ponto de vista doutrinario. As questões de doutrina lucram sempre, em assumptos desta ordem, em serem esclarecidas pelo exemplo, em serem documentadas. E', neste particular do maior interesse a these do jornalista Santos Netto, que é, simultaneamente, funcionario policial, e por este duplo motivo com especialissima competencia para narrar e analysar sob o aspecto tecnico e doutrinario a reportagem do crime. O jornalista Santos Netto é um excellente narrador, e da melhor linhagem moral e profissional: seu pae "foi, como João Francisco Lisboa no *Jornal de Timon*, um doutrinador imperterrito, intransigente nos principios e sem desfalecimento na lucta pelas idéas. Para elle o jornalismo era um sacerdocio." E' sempre

agradavel lidar e discutir com homens que foram creados e educados por paes dessa nobre qualidade ..

Santos Netto desenvolve um dos capitulos da sua these sobre as correlações entre a imprensa e o crime, agindo aquella como elemento involuntario de suggestão, e aborda o problema dos prejuizos que a ancia de publicidade causa á acção da policia, principalmente durante as pesquisas do criminoso. "Como jornalista — diz Santos Netto — nunca deixei de reflectir sobre os inconvenientes de taes processos, e agora fallo tambem com a minha experiencia de quatro annos de vida policial. Ocorrem-me sempre os obices que defrontei quando foi do estrangulamento mysterioso da octogenaria Anna Carolina, num dos suburbios desta capital. Quasi me desorientou a pressão dos jornaes. Eu tinha a maxima certeza de que, violado o sigillo de qualquer detalhe das providencias tomadas para alcançar a pista dos ladrões estranguladores, estaria fracassado todo o esforço despendido. Ideiei, então, personagens, designando logares outros que não os escolhidos pelos delinquentes depois do crime, e assim acalmei por alguns dias a impaciencia dos reporters com depoimentos fantasticos. O *truc* foi de um effeito surpreendente e fez com que os estranguladores da velhinha Anna Carolina, conscios da ineptia policial, não se afastassem dos seus verdadeiros centros de acção. Capturamos todos os assassinos, um delles disse-me que, após a perpetração do acto criminoso, sempre se orientava pela leitura dos jornaes..."

A futura concorrência americana

A vinda ao Brasil do sr. William W. Ewing, do Departamento do Commercio dos Estados Unidos da America do Norte, é um facto assás auspicioso, de que não é difficil concluir um amplo incremento ás obras brasileiras.

Trazendo caracter official, porque vem em commissão de seu governo, o sr. Ewing é incumbido de estudar as condições em que poderão concorrer as empresas norte-americanas ás construcções de estradas de ferro, portos e outras no Brasil.

Não será excessivo prognosticar-se um resultado feliz á missão especial de que foi encarregado o representante *yankee*. As empresas todas que se têm fundado no Brasil não são de molde a desacorçoar quaesquer outras tentativas. Muito pelo contrario, Terra fecunda e gigantesca, o Brasil paga régimente áquelles que trabalham com intelligencia e resolução; e a principal directriz visada pelas empresas *yankees* diz respeito a estradas de ferro e portos, empreendimentos de sobejo promettedores, se attendermos á colossal extensão de nosso territorio e á enormissima amplidão de nossas costas.

Sempre que se fala em construcções de vias ferreas, ha um fremito de alegria no coração dos brasileiros, porquanto não póde haver duas opiniões sobre a incalculavel vantagem que advirá de uma rede que ligue as innumeras cidades espalhadas pelo territorio do Brasil e que se resentem de falta de communicação.

O CHÁ NOS DIARIOS AOS ESTUDANTES PAULISTAS



Aspecto do salão do Club dos Diarios por occasião do chá offerecido pelos estudantes da Faculdade de Sciencias Juridicas e Sociaes aos academicos paulistas.

Football: O Campeonato Academico

Ganho pelo "team" da Faculdade de Medicina



RIO.
Faculdade de Medicina



Escola Polytechnica-S. Paulo.



Academia de Commercio



RIO
Escola Polytechnica



Escola Bellas Artes



Escola Naval.



F. Livre de Direito



Sciencias Juridicas



E. Superior de Agricultura



Escola de Commercio



F. de Medicina-S. Paulo



E. Pharm. e Odontologia-Nilheroy



Escola Militar



Faculdade
de Direito
S. Paulo



A MAIOR BATALHA DA HISTÓRIA narrada pelo telegrapho.

(Continuação dos numeros anteriores)

A victoria dos alliados amplia-se a todas as frentes de batalha. Emquanto na grande frente occidental, onde a solução militar e politica da guerra será attingida, os exercitos britannicos e francezes progridem na sua

O quadro da guerra continúa, pois, a alterar-se rapidamente em sentido favoravel ao programma politico dos alliados, realizando-o nos campos de batalha pela libertação das nacionalidades opprimidas.

O inverno europeu, que não tardará a pronunciar-se, imporá naturalmente uma pausa nas operações gigantescas da frente occidental, pelo menos em alguns dos seus sectores. A reacção do inimigo, que lucha desesperadamente para conservar em seu poder as chaves estrategicas da linha de Hindenburg, accentua-se nos sectores de Saint Quentin e de Cambrai, cuja evacuação chegou a ser annunciada.

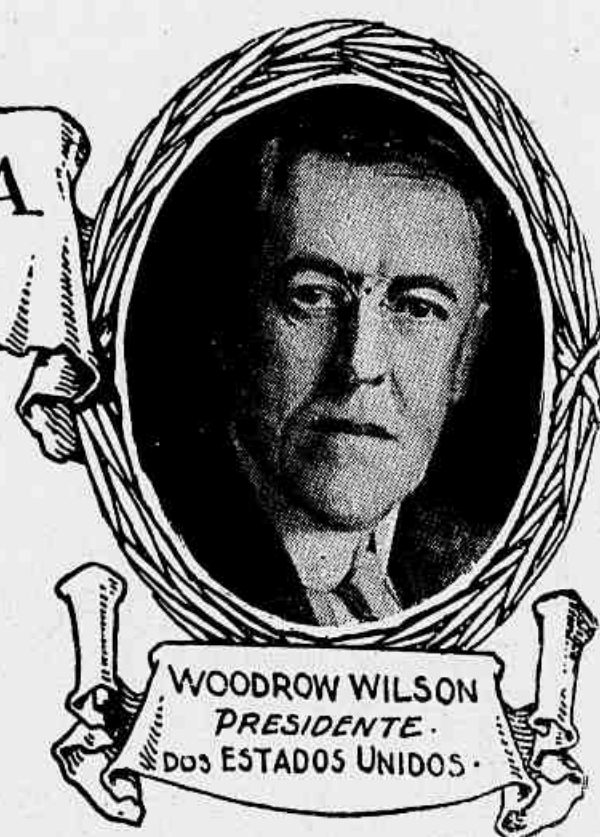
As operações offensivas sustentadas desde 18 de Julho pelos alliados attingiram uma tal grandeza, exigiram o emprego de tão enormes contingentes e de tão formidavel material, que surprehende que só agora se notem symptomas de declinio na tensão offensiva dos exercitos.

Mas, quando mesmo as operações se suspendam temporariamente, os allemães nada lucrarão com a demora.

Não se pode impedir o inevitavel, e a victoria dos alliados está a caminho. nenhuns obstaculos a deterão.

marcha de envolvimento e ataque aos baluartes da poderosa linha de Hindenburg, e o exercito americano, de posse de todo o saliente de S. Mihiel, prosegue no bombardeamento dos fortes avançados de Metz com a artilharia de grande alcance transportada dos Estados-Unidos, obrigando o commando allemão a deslocar para os sectores do Mosa Mosella consideraveis contingentes de tropas, os exercitos da Macedonia e da Palestina atacam victoriosamente os bulgaros e os turcos. As linhas estabelecidas pelos tento-bulgaros entre o Vardar e o Struma retrahem-se e oscillam. Os alliados acercam-se de Strumitza e de Prilep. As tropas servias, italianas, francesas e inglesas, em um triplo movimento combinado, ameaçam apoderar-se das posições em que as forças da Bulgaria, da Austria e da Alemanha se haviam estabelecido depois da campanha fulminante e aterradora conduzida pelo talento militar de Von Makensen.

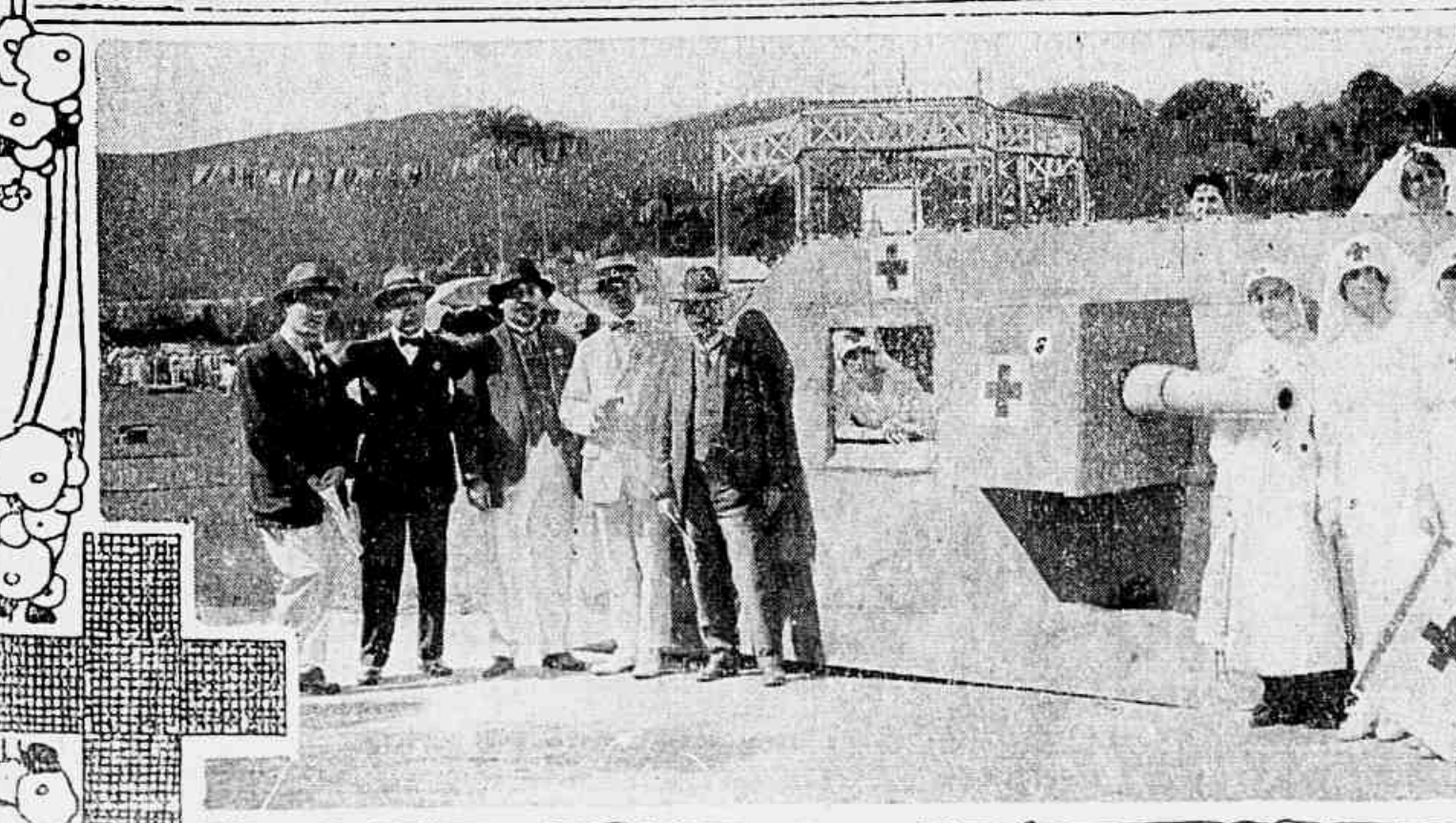
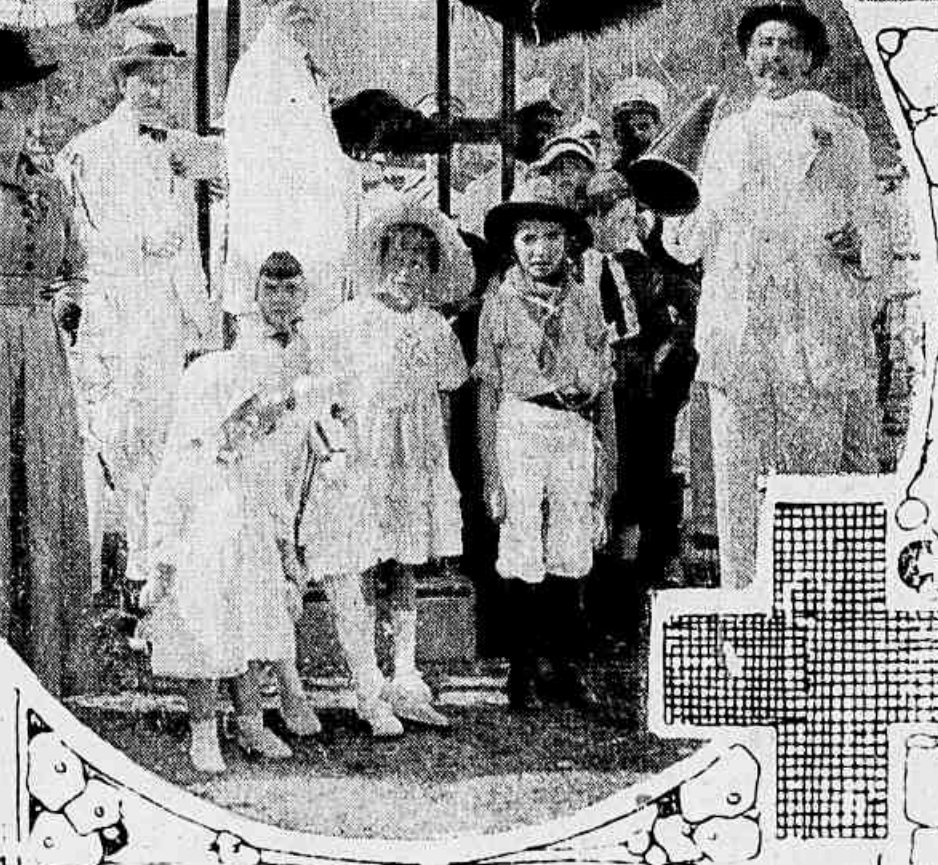
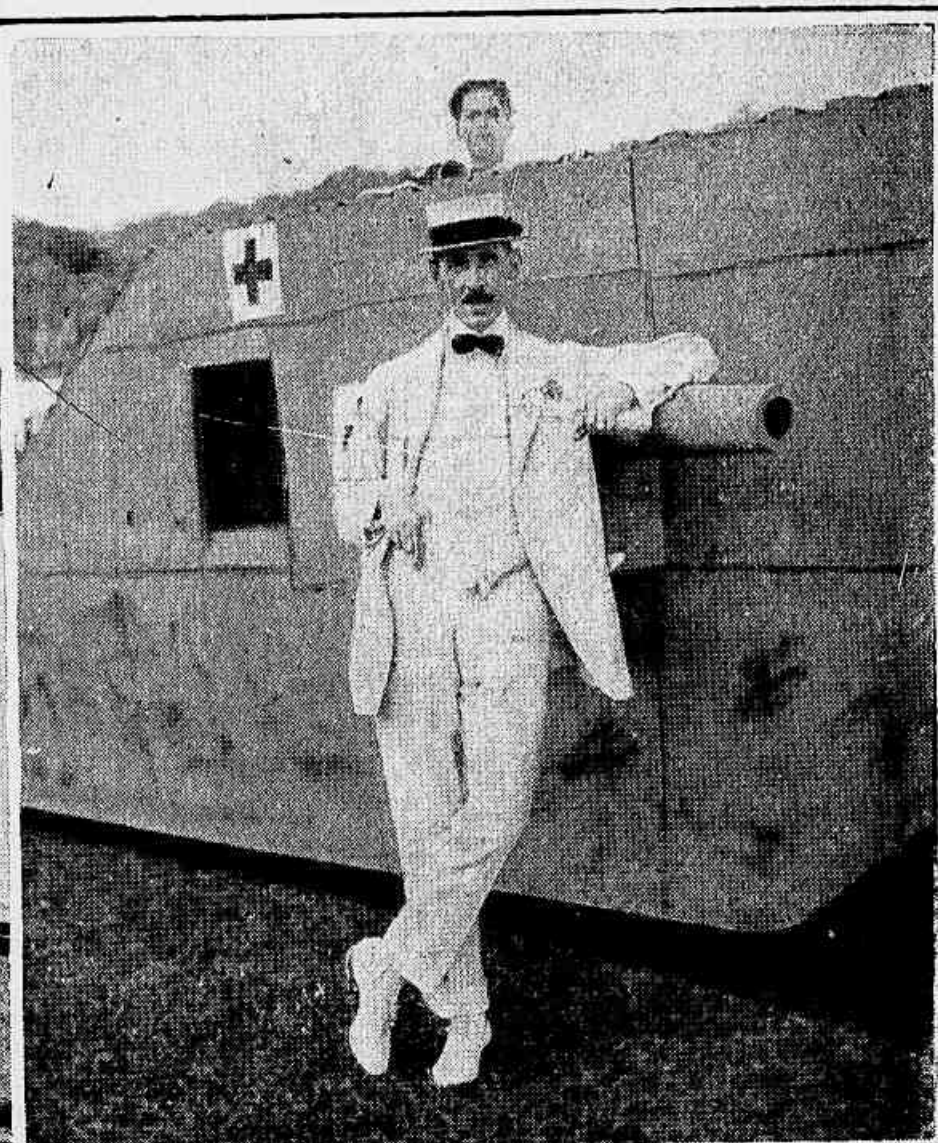
Na Palestina, o exercito do general Allenby attingiu a margem do Jordão, atirando os turcos desbaratados para as regiões inhospitas da Arabia.



A lucta na Champagne. — Rendição de um allemão sahindo de uma toca.

A festa do Rio Cricket

em beneficio da Cruz Vermelha inglesa





SCEPTICISMO

— Sirva-se, agora, desse pudim. Gostará, as maçãs eram da California.

— Se v. ex. me permite... rectificarei: as maçãs vieram do Rio-Grande ou Santa Catharina.

— Perdão, engano seu! California! Paguei-as a 12\$000 a dúzia!

— Foi duas vezes illudida: na procedencia e no preço.

— Está muito certo disso! Porque?

— Certissimo. Hoje não nos vem uma unica fructa do estrangeiro: os navios não chegam para o indispensavel.

Ella esboçou um sorriso superior: duvidava!

— Bem diz o Ricardo Isaias: «eduquemos antes os instruidos, de quem tudo depende; depois, sim, passemos aos analphabetos».

— Por que me repete esse paradoxo de seu amigo?

— Não é um paradoxo, exma.

— Sim, podia ser uma insolencia.

— Também não, porque é, simplesmente, a verdade. O grande perigo, isto é o maior perigo não está em não saber-se ler, escrever e contar, como apregoam certos apostolos da campanha contra o analphabetismo: está, inilludivelmente, na falta de educação das camadas mais altas. Uma prova exacta deu-me v. ex. com as suas maçãs da California; fiveramos outra educação e não só exigiríamos do vendeiro a qualificação nacional do producto de seu commercio como o preço razoavel. Foi o que lhe ocorreu fazer? Não; ao contrario; v. ex. preferiu pagar o absurdo e fazer passar por estrangeiro o que era, apenas, producto do sólo patrio... Já, assim, estará sentindo um sabor differente do que eu sinto ao comer um pedaço do lindo pudim que sua doceira nos proporciona: eu apreheendo-lhe um gosto de maçãs brasileiras; v. ex. o de maçãs da... California. O paladar tem desses caprichos... O facto, principal, entretanto, é que vamos concorrendo para desvalorisar o que é nosso, enchendo, aliás, os bolsos dos fraudadores.

— Mas... o sr. acredita mesmo em peras e maçãs... do Brasil?

— Não, exma., não acredito somente: eu as vi na arvore.

— Deseja passar por original? Que arvores? Onde as viu?

Quem sorriu com superioridade, já então, fui eu.

— Pode vel-as no sul. E' consideravel sua quantidade. Em frente ao Rio-Grande, ha uma ilha, chamada dos Marinheiros: toda ella é um só pomar rescendente e farto. E só fructas européas: rainha-claudia, cereja, maçã, pera, os mais variados e deliciosos pecegos. A



Senhorinha Aida Augusta de Sousa, cujo anniversario ocorre hoje.

serra catharinense é outro infinito e variadissimo pomar: dá de um tudo, como lá se diz. Em Lages, por falta de transporte, as maçãs engordam os leitões. E Minas?! Nunca lhe disseram que as mais saborosas uvas — alicante, moscatel, malaga ou samos — com que actualmente mais se embellezam os mostruarios commerciaes e as mesas como a de v. ex. procediam da terra uberrima do presidente Braz?

Não, nunca lhe haviam dito: o conhecimento que possuia de sua terra era aquelle advindo de suas relações com as casas de luxo, onde o marido deixava contos de réis

mensalmente e onde tudo, tudo, tudo... era exotico, era europeu ou norte-americano. O Brasil, segundo esse tracto com os seus fornecedores, devia ser a mais estéril, a menos productiva das terras. (Verdade seja que pagara, um dia, por uma fructa de conde — uma — 10\$000, e esta não trazia rotulo estrangeiro: o preço, assim mesmo, denunciando a excessiva raridade..., ainda documentava a infecundidade patria).

— E o sr. conhece bem, muito bem, o nosso paiz?

— Conheço-o. Quizéra todos o conhecessem.

— Dizem não haver hoteis... que prestem...

— Para que os hoteis? Quem viaja o Brasil?

Concordou commigo. Realmente, ninguém viaja nossa terra. O grande sonho é atravessar o Atlantico. Bello sonho, sem duvida, mas nenhum mais bello que ess'outro de percorrer o territorio inteiro da patria, auscultando-lhe as necessidades, reconhecendo-lhe o thesouro de suas inesgottaveis e inexploradas riquezas, adquirindo a confiança e o orgulho que estas inspiram. Este seria, aliás, o unico meio de esenhorear-nos do que representa o inexhaurivel patrimonio nacional. Ninguém o tem querido, ninguém o tem desejado crer.

— Um symptoma horrivel, exma.!

— E que fazer?

— Educarmo-nos. Reformar nossas escolas, tirando-lhes o caracter de fabricas de entes inuteis; o ensino livresco substituido pelo experimental. Nunca dizer-se ao alumno: «isto se faz assim, assim»: mas fazer para que elle veja como se faz. De que serve poder alguém abrir um livro e lel o, se não lhe é dado tirar d'elle os ensinamentos para realisar alguma cousa? Repare v. ex. na geração de hoje: uns palradores sem norte. Besuntados de uma sciencia apressada de manuaes — sciencia deduzida de phenomenos observados em meios diversos do nosso — vivem na ignorancia completa do que nos diz res-

peito e numa crença tão profunda no que é dos outros que acabam perdendo a crença em si mesmos. Quer um exemplo? Santos Dumont, se houvesse desejado fazer seus estudos de aeronautica aqui no Brasil, acabaria por ser tido na conta de um pobre maniaco e não teríamos hoje, por certo, como lisonjear nos da gloria de ter sido elle, um brasileiro, o descobridor da dirigibilidade dos aerostatos. Nesse sentido, ha mesmo um modo de julgar exclusivamente nosso. Quer ver? Logo após os primeiros surfos da navegação aerea — Dumont ainda não preocupado com o seu "Demoiselle" — um engenheiro illustrado e moço subiu as

Era ainda aquella mesma duvida de que o Brasil pudesse realmente ter aquelles deliciosos fructos, delicia e perfume de seus manjares magnificos.

— V. ex. duvida sempre!

— Que quer? E' um habito meu, não está em mim evital-o...

— Não: é um habito nosso, infelizmente, desesperadoramente!

— Como perdê-lo?

— Salvando nossos filhos das escolas em que nós o adquirimos.

— Que tal o pudim de maçãs... da California?

— Delicioso, quando feito com maçãs... do Brasil.

MARQUÊS DE DENIS

sido das mais lucidas e seguras. O *Noticiario* sauda-o respeitosamente.

TERÇA — as senhorinhas Elsa Duque Costa, Lygia de Oliveira Santos e Irene S. lidonio Leite; o illustre deputado José Bonifacio, cujo tirocinio parlamentar é dos mais brilhantes e productivos, salientemente no que se refere ao magno problema da educação nacional; o coronel José da Cunha Pires.

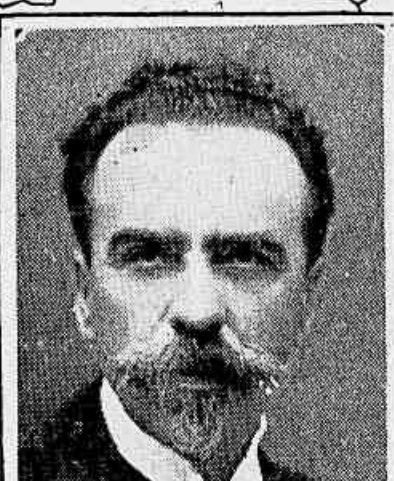
QUARTA — as senhorinhas Silvia Barbosa e Annita de Lima Tavares; os dres. Raul Monnerat e Julio Maximiliano Olivert.

QUINTA — a sra. Angela Vargas Barbosa Vianna, illustre *discuse*, escriptora de merito e figura distincta do meio social carioca; o deputado Alberto Maranhão, membro provecto da commissão de finanças da Camara Federal e ex-governador do Rio Grande do Norte; a senhorinha Maria Ma'afai; o dr. Max Fleiuss, distincto secretario do Instituto Historico; o dr.

OS ANNIVERSARIANTES DA SEMANA



Dr. Altino Arantes



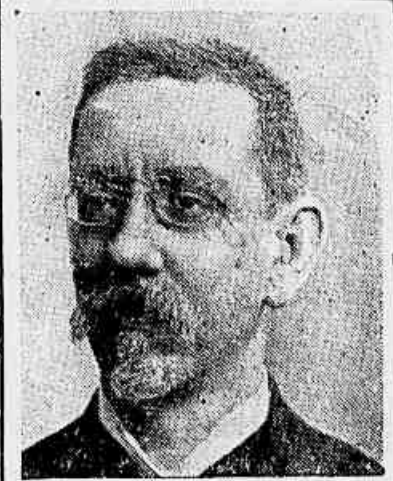
Dr. Nilo Peçanha



D. ANGELA VARGAS



D. João Nery



Dr. Carlos de Laet

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios

escadas do ministerio da Viação, pediu a attenção do ministro e expôz-lhe a "sua certeza" de que o vôo mechanico havia de ser obtido, definitivamente, com o mais pesado que o ar. O titular da pasta era um homem intelligente—o dr. Francisco Sá. Foi tão grande, porém, o trabalho em derredor d'elle para convencel-o de que o engenheiro estava com os passos voltados para o Hospicio... que o ministro acabou por tratá-lo de um certo modo especial, mixto de carinho e receio. Um anno depois, Santos Dumont fazia o primeiro curto vôo no "Demoiselle!"

— Não estará exagerando?

— Mas se eu cito nomes! V. ex. duvida sempre!

HOJE — a sra. Georgina Müller de Campos; as senhorinhas Marietta Borges Monteiro e Izo'ina Alves de Azevedo; o commandante Americo de Araujo Pimentel.

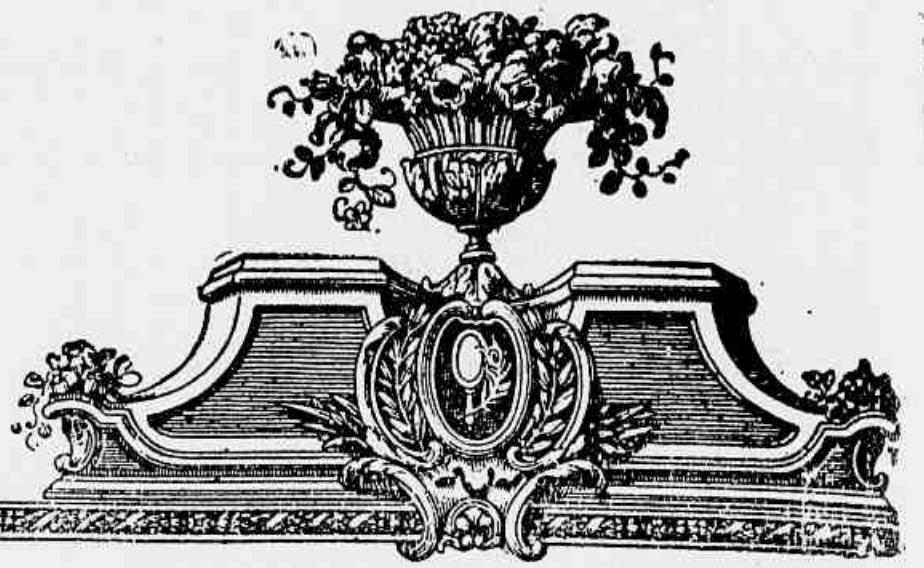
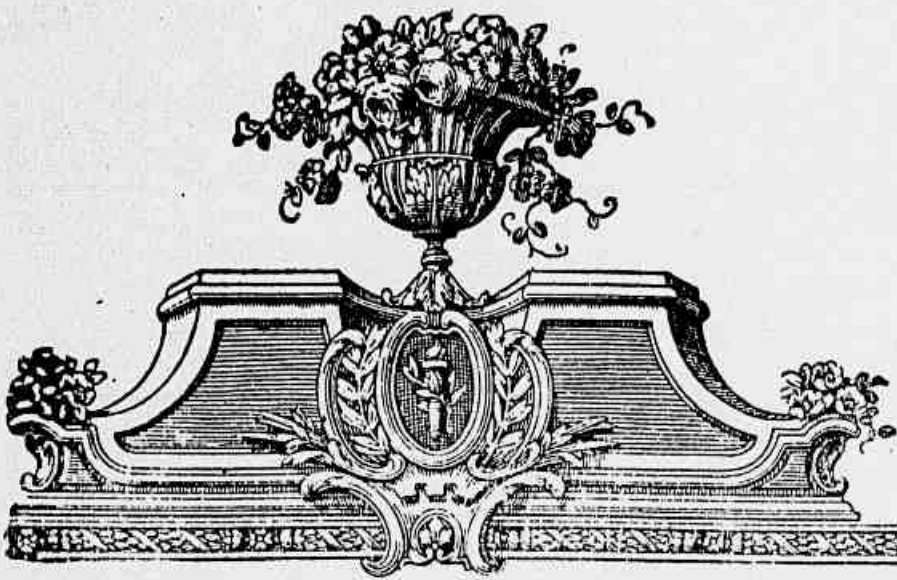
AMANHÃ — a sra. Elpidio Trindade; as senhorinhas Abigail Rodrigues de Oliveira, Laura Mattoso Maia e Edith Paula Barros; o commandador Gregorio Seabra; o dr. Mario Newton de Campos; o sr. Victor Mallet; o dr. Abelardo Luz, distincto *sportman* e illustre delegado de policia nesta cidade.

Dr. Altino Arantes — Decorre tambem amanhã o anniversario natalicio do eminente paulista que ora dirige os destinos de seu grande Estado. Moço ainda, mas já senheir experimentado das cousas de governo, figura mesmo de alto e sympathico re'evo, é d'aquelles homens publicos em que mais fundadamente se pôde e deve esperar. Patriota, illustrado, intelligente e optimista, sua acção governativa tem

Sousa e Silva, activo superintendente da Limpeza Publica, a quem o Districto Federal deve innumeros e valiosos serviços.

Dr. Nilo Peçanha — Assignalando o dia genethliaco do eminente brasileiro que se acha á frente da pasta das Relações Exteriores, essa data tem o cunho de um acontecimento nacional. Vulto notavel da galeria dos grandes homens do regimen, tendo exercido as funcções mais elevadas, assim no parlamento como na administração publica, s. ex., deputado, senador, presidente d'Estado e da Republica, revelou, no desempenho actual da chancelaria, todas as suas insignes qualidades de estadista. Seu nome gosa, sem favores, de um prestigio irrestivel.

SEXTA — a sra. Silvia de Mello Barreto; a senhorinha Pepita Bayma Belchior; o deputado Rodrigues Alves Filho, illustrado e brilhante membro da bancada paulista; o eminente jornalista e escriptor conde Carlos de Laet, da Academia Brasileira; os dres. Castro



Pinto, ex-governador da Parahyba, e Julião Ribeiro de Castro; o nosso distincto collega dr. Netto Machado; a graciosa Maria Yolanda Burlamaqui. Ainda nessa data, o illustre bispo D. João Nery, grande vulto da Igreja Brasileira.

Casamentos

— a senhorinha Ruth Rangel Gomes e o dr. José das Neves Paula Leite;
— a senhorinha Clementina da Silva Barros e o sr. Polux O'Reilly Pinheiro;
— a senhorinha Idalina Soares da Silva e o dr. João Soares de Sá;
— a senhorinha Lalinha Barbosa e o dr. Francisco Cavalcanti de Sousa;
— a senhorinha Atala Faria da Costa e o dr. Adhemar Rocha.

Os que viajam...

dr. Victor Konder — procedente de Blumenau, onde exerce, com raro brilho e prestigio, sua profissão de advogado, encontra-se no Rio, ha já alguns dias, esse distincto e illustre collega nosso. Figura de bello destaque entre a forte e nova geração intellectual de sua terra, a acção por elle desenvolvida, ultimamente, em prol do nacionalismo, deu-lhe sympathica e ampla nomeada.

Diplomaticas

Causou agradável impressão nas rodas militares a escolha do commandante Leitão de Carvalho para addido á legação do Brasil no Chile. O official culto e disciplinado, auctor de muitos trabalhos de real valor, dent e os quaes a traducção do allemão, feita com seu illustre camarada com nandante K'inger, do *Guia Tactico das Escolas Reaes da Prussia*, o brilhante soldado tem sido collaborador intelligente e estrenuo na obra patriótica do marechal Caetano de Faria.

— veiu da cidade boliviana de Cobi-ja, onde exerce as funcções de nosso vice-consul, o dr. Leonardo de Castro.

— seguiu para Roma o secretario portuguez dr. Gabriel da Silva, ha pouco, como noticiámos, transferido da embaixada aqui para a legação junto ao Vaticano.

Estudantes paulistas

Em numero de 60, aqui estiveram, alguns dias, varios estudantes das escolas superiores de S. Paulo. Motivou essa vinda ao Rio a festa da Primavera, promovida pela mocidade academica d'aqui, — a festa da Primavera e o campeonato de *foot ball*.

Innumeras foram as provas de gentileza de que se viram cercados, em nosso meio, os distinctos moços. Promoveram-lhes manifestações multiplas de affecto e cordialidade, deram-lhes um chá magnifico — o da *Alliança Academica*, no salões do *Derby* — e uma intensa e formosa semana de passeios pelos maravilhosos recantos da cidade.

Jornalistas illustres

Entre os jornalistas estadoanos, aqui presentes para o 1º Congresso Brasileiro de Imprensa, encontravam-se os drs. Antonio Covello, notavel crimina-

lista e director do *Correio Paulistano*, Lemos Brito, figura de grande relevo na Bahia, Aldo Delfino, o excellent *conteur* mineiro, Hilario Freire, brilhante contra de paulista, Casper Libero, primaveril e curioso espirito, a quem se achava entregue actualmente a direcção da *Gazeta*, o excellent vespertino paulistano, e Irineu Cesar, rutilante intelligencia, cuja acção no jornalismo paranaense tem sido das mais bellas.

Foch

Uma idéa sem duvida brillantissima a da festa em homenagem ao marechal Foch, no Club dos Diarios. Deu-se a essa demonstração da grata sympathia pelo glorioso cabo de guerra, generalissimo da Civilisação, o sub-titulo de festa de fraternidade internacional, visto que tomarão parte nella todas as mais representativas figuras não só do Brasil como das colonias alliadas domiciliadas em nosso paiz.

Por motivo dessa grande homenagem ao victorioso marechal de França, ser-lhe-á enviado um album — decorado por Augusto Girardet e Raul — com as assignaturas de todos os seus admiradores no Rio, desde o illustre chefe da Nação até o mais humilde habitante da cidade, que assim o deseje. A dedicatória do album será redigida pelo eminente brasileiro senador Ruy Barbosa. Além disto, as commissões organisadoras do festival mandaram cunhar uma lindissima e artistica medalha de ouro, que Foch guardará como lembrança da homenagem que se lhe prestou e tributo da confiança, admiração e reconhecimento nosso pelos feitos heroicos e triunfantes de seu invencivel exercito.

Recepções de anniversario

no dia 23 — as senhorinhas Laura Hasslocher e Menna Barreto de Mello;

no dia 24 — as senhorinhas Alice e Eglantina Carlos Reis;

no dia 25 — a senhorinha Henriqueta Carneiro de Mendonça;

no dia 26 — o illustre almirante Motta Porto e a sra. Rosa Machado dos Anjos.

Carnet

“Meu amigo:

Do ligeiro encontro, hontem, com a sra. Annita Barros, pude deprender do brilho excepcional que se dará, este anno, á festa da Creança. Em verdade, nunca se lhe notou programma tão comp'eto, nem tão variado. Em todos os recantos da cidade, terão os petizes divertimentos, distribuição de brindes, bombons, biscoitos e, quando necessitados, peças de vestuario.

O *Municipal*, onde deve realizar se a parte civica do programma, regor-gitará de alumnos das nossas escolas primarias: 4 000 boccas infantis entoarão hymnos patrioticos (quão bello seria que todos os presentes pudessem acompanhá-las, pelo menos, quando cantassem o hymno nacional!).

Mas, o maior encanto, a nota primordial dessa linda festa ha de ser, por certo, a parada dos escoteiros. Comparecerão, formados, 600 d'elles, talvez mais. (Recorda-se do anno passado? Eram, apenas, os 40 do primeiro nucleo devido a Eysio de Araujo, o incansavel patriota, a quem outr'ora tanto custaram as linhas de tiro. Podiam ser seis mil ou isto vezes dez. Dada a progressão actual, o justo entusiasmo com que a nobre instituição vae creando raizes em nosso meio, devemos esperar, confiadamente, o anno proximo: elles serão muitos milhares. Por agora, batamos palmas e joguemos flôres sobre os 600 que vão desfilar deante de nós, quarta-feira).

Quer os nomes das illustres senhoras, por cuja iniciativa teremos tão formosa, este anno, a festa da Creança?

Registe-os, ou antes decore-os, pois são bem dignos disso:

— sras. baroneza Elisario Barbosa, Eugenio de Barros, Antonio Azerêdo, Bastos Cordeiro, Adelina Lopes Vieira, Vera Barbosa Cavalcanti, Herminia Sampaio, Siqueira da Cunha, Maria Georgina Barbosa, Elvira de Figueiredo, Alice Castro e Silva, e senhorinha Stella Wilson.

...Dora Soares, a distincta violinista e *encantadora*, faz annos hoje.

...Causou a mais agradável impressão em nosso meio a noticia de que o ministro e a sra. Ozma y Pardo dariam uma série de recepções na primavera. Tres são os dias da semana marcados para a legação peruana — 2.^a, 4.^a e 6.^a. Ss. exs. já iniciaram 4.^a feira essas recepções, estando presente o que de melhor ha em nosso grande mundo.

...E que me não esqueça: aqui vae o derradeiro *chromo* da linda série de Balthasar Franklin Tavora, grata eu pela noticia que me dá V. do successo por ella obtido.

IV

Entristece o pensamento,
Dentro d'alma é voz que chora,
Num gemido, a voz do vento,
A voz do vento lá fóra...

Tua imagem — novo alento —
Dentro d'alma encontro agora,
Resumindo, num momento,
Amor de escravo e senhora.

Por ella somente esqueço
Quanto me custa o vil preço
De fementido gozar:

O meu amparo e guarida,
Nas tempestades da vida:
O grande bem de sonhar!...

...Saudosa MARIA EUGENIA."

Caixa Escolar Pedro II

Logo após a festa da Creança, em que tem tido grande trabalho de organização, a illustre sra. Eugenio de Barros iniciará generosa e patriótica campanha em favor da Caixa Escolar Pedro II.

M. DE D.



RIO DE JANEIRO, 28 DE SETEMBRO DE 1918

Soldados

automaticos

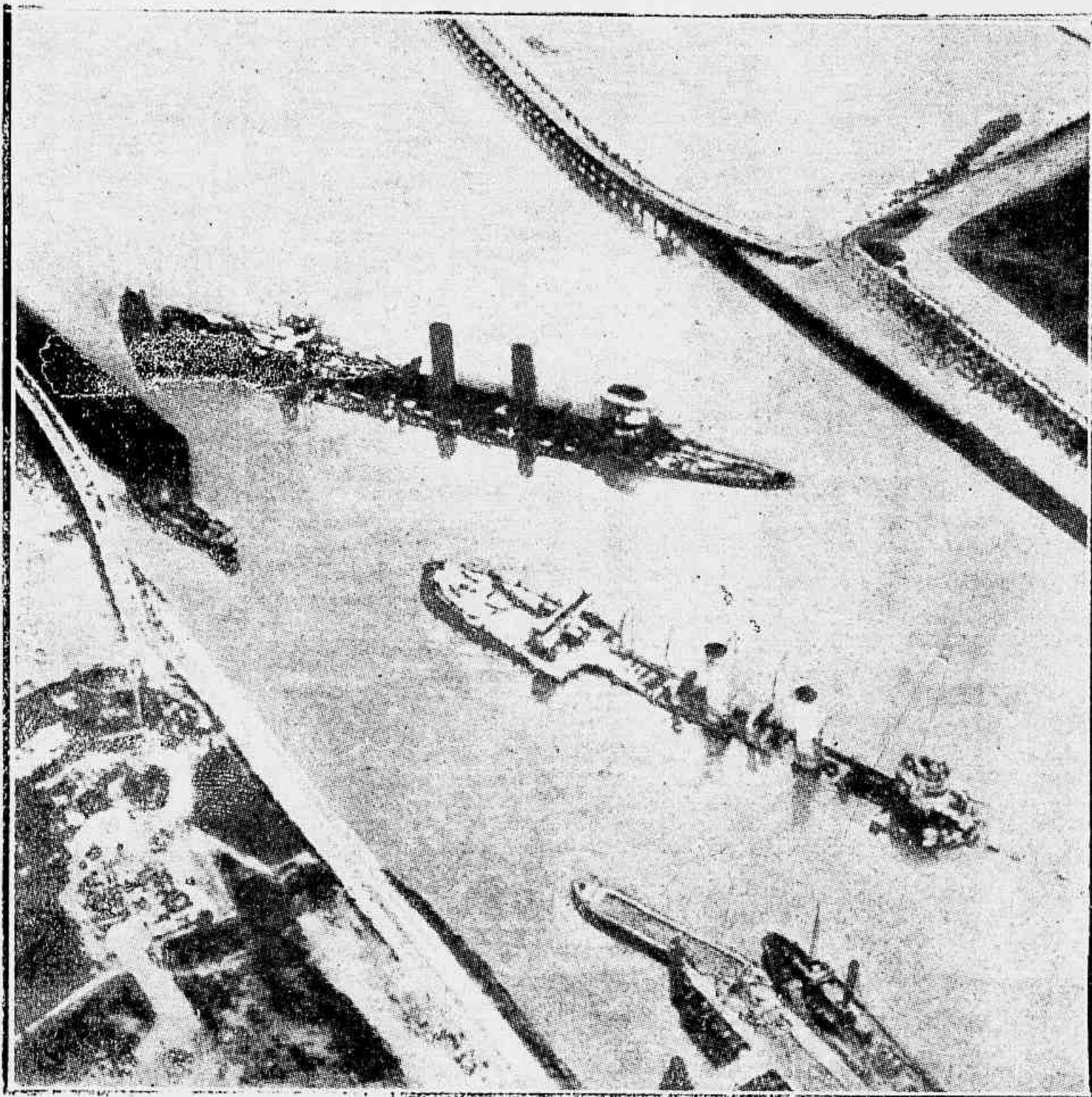
Um engenheiro dinamarquez obteve patente de invenção para um aparelho a que dá o nome de *soldado automatico*.

Esse aparelho compõe-se de um cylindro de aço encerrado em outro cylindro de diametro um pouco maior.

Uma vez preparado, enterra-se o aparelho verticalmente, de modo que o bordo superior do cylindro externo fique ao nível do solo.

Um machinismo muito simples, accionado pelo telegraphia sem fios, põe em movimento o cylindro interior que sahe do que lhe serve de *estojo protector*, e fica á vista. Tendo sahido 25 a 30 centímetros, uma metralhadora que nelle se acha contida, governada tambem automaticamente, faz 400 disparos na

ECOS DA OBSTRUÇÃO DE ZEEBRUGGE



A gravura que estampamos nesta pagina mostra a posição em que ficaram os dous cruzadores britannicos «Iphigenia» e «Intrepid», que obstruem o canal de Zeebrugge. A gravura foi obtida de uma photographia tirada por um aviador allemão, a pequena altura, a que não haviam podido descer os aviadores inglezes. Esse documento foi exposto em Londres pelo ministerio da Informação, que conseguiu obtel-o.

directão que se desejar.

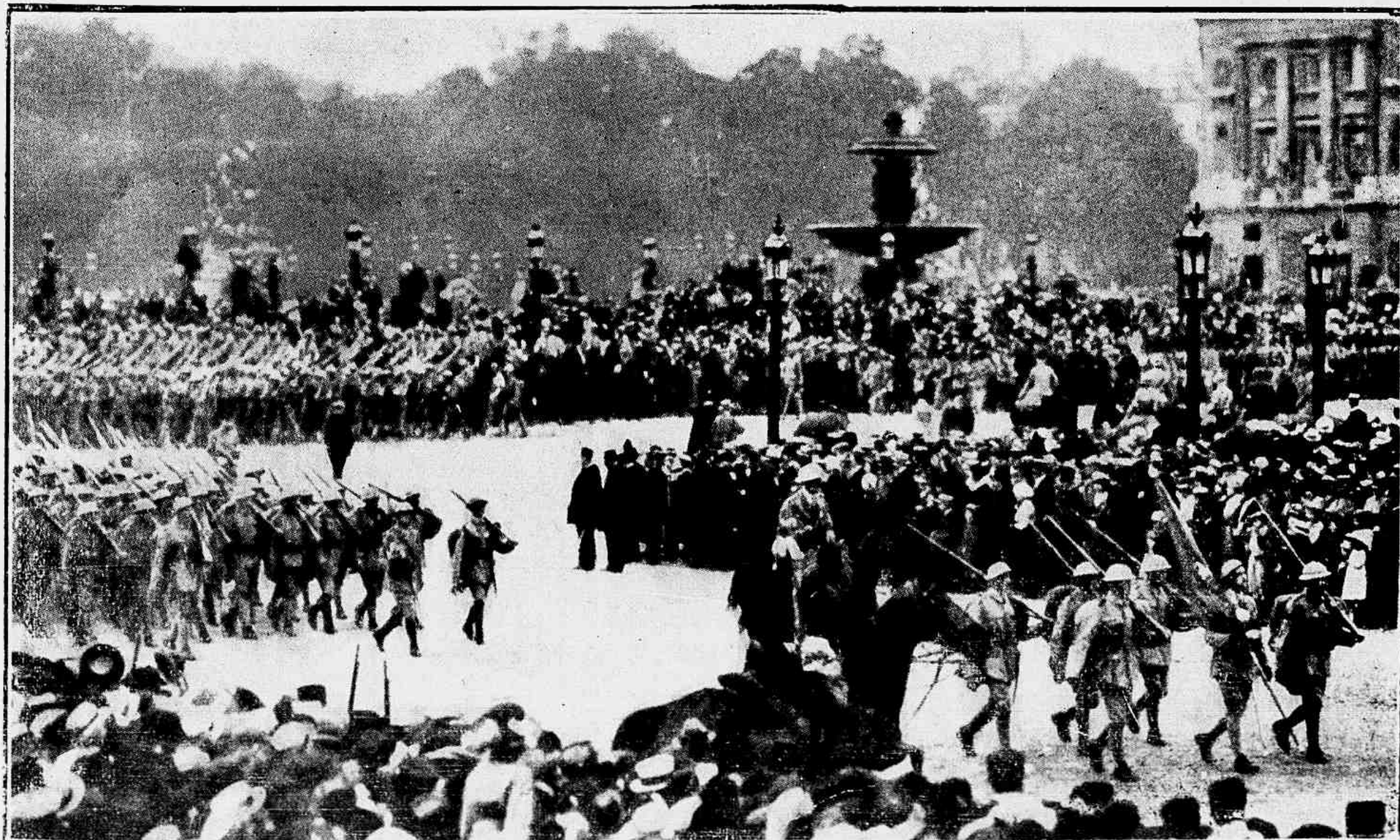
Os *soldados automaticos* podem ser *manejados*, postos em acção, a cinco ou seis kilometros de distancia; por conseguinte, de logar seguro.

O inimigo só se apercebe da existencia de semelhantes combatentes quando elles surgem do solo e começam a disparar.

Nas experiencias feitas, ficou comprovado que taes *soldados* podem ser collocados facil e promptamente no sitio que se quizer.

Suppõe-se que uma centena d'elles, bem situados e agrupados bastam para conter uma offensiva ou uma carga de infantaria, embora de forças consideraveis.

Não é necessario acrescentar que o moral dessas *tropas* é inalteravel: não ha vacillações nem panico.



Desfile do contingente portuguez constituido por 400 homens de infantaria, por occasião da revista militar de 14 de Julho, em Paris.

O Concerto infantil no Theatro S. Pedro



A Comissão de Soccorros de Guerra realizou um concerto em benefício dos nossos marinheiros, em que se fizeram ouvir os mais jovens alumnos do Instituto Nacional de Musica. 1 — A Comissão, vendo-se ao centro o maestro Dr. Abdon Milanez, director do Instituto. 2 — Os promettedores pianistas que executaram Chopin e Beethoven.

Foot-ball

No Congresso dos Jornalistas, foi unanimemente aprovada a seguinte indicação, fundamentada pelo nosso collega dr. Diniz Junior e assignada por muitos congressistas:

«Considerando o caracter prejudicial que vão adquirindo as polemicas mantidas pelos chronistas sportivos em relação aos jogos inter-estaduais (haja vista o que ocorre, actualmente, com os «matches» Rio-S. Paulo);

considerando que essas polemicas accentuam um regionalismo perigoso, incompativel com o espirito de unidade nacional que todos devemos manter;

o Congresso Brasileiro de Jornalistas exhorta os chronistas sportivos a não se afastarem do ponto de vista meramente tecnico de suas especialidades.»

E' um appello dignissimo, opportunissimo.

O «Club dos Torcidas Maximalistas» — Não podia ser maior o exito obtido por esse brilhante centro de resistencia e mutuas separações. Os candidatos a socios chovem de todos os lados... Folheando o livro de inscrições vimos, entre outros: Cornelio Jardim, Oscar Ribeiro de Carvalho, Vasco de Abreu e Rafael Pinheiro, do «Fluminense», Roberto Trompowsky Junior, Mario de Barros, Caio Moacyr e Delamare S. Paulo, do «Botafogo»; Guilherme Gomes de Mattos e Manoel Bordini, do «Flamengo».

Ruysito Bandeira apresentará, em assembléa geral, um projecto sobre admissão de «torcedores».

— Vimos na «Epoca» o seguinte «furo»: «A Revista da Semana noticiou em seu ultimo numero, que havia sido fundado o «Club dos Torcidas Maximalistas», dando tambem os nomes que compunham a sua directoria.

Hoje, por um esforço de reportagem, conseguimos saber que foi aclamado socio benemerito, e presidente honorario do referido gremio, o nosso collega de imprensa Marquez de Denis, elegante chronista mundano daquelle semanario e esfusiante torcida do «glorioso».

Achamos justissima essa homenagem — the right man in the right place...»

O «match» de amanhã será sensacionalissimo. Jogam o «Fluminense», brilhante

campeão da cidade, e o «Botafogo», glorioso e querido campeão de 1910. Não obstante o empate com o «America» — desastre inesperado — o «Botafogo» encontra-se colado muitissimo bem, de sorte a causar fundados receios ao valente e forte tricolor. E' difficil dizer-se a quem a fortuna esteja a sorrir neste momento. Talvez ao «Fluminense» pois, além de estar um pou-



«Center-forward» e jogador valente, O Welfare, que hoje vem ao pelourinho, E' inglez da gemma, é o «tank» impenitente Que carrega o que encontra no caminho.

Dizem que elle é «pesado» no «joguinho», Que abala e arrasa o que estiver á frente, E não poupa as canellas do visinho Que ao alcance se achar infelizmente.

O «tank» é patriota. E é quanto basta Para que, ardendo em patriotismo, pense Aniquillar dos «boches» toda a casta...

Julga — taes são os «shoots» que elle dá — Dar um «shoot» de cá do Fluminense Que acertar em Berlim no kaiser vá...

PANTAGRUEL

co acima do alvi-negro, este se acha desfalcado de seu magnifico «center-half», o grande Carlito.

Mas, se a «torcida» vence, vencerá com ella o «glorioso».

A «Metropolitana» — perdõem-nos seus dignos directores — parece gostar de arranjar «casos». São tantos e tão seguidos! Agora, annuncia-se-nos a possibilidade de um outro, o de Vidal, o excellent «full-back» do «Fluminense».

Quando foi do ultimo jogo Rio-S. Paulo, Vidal declarou por motivos obvios, respeitabilissimos, não lhe ser possivel voltar a jogar na capital paulista. Foi uma declaração formal. Entretanto seu nome apparece agora no scratch carioca. Porque? O desejo de uma insubordinação natural, e consequente e injusta penalidade? Parece. Mas é um grande m. l. um completo erro. A «Metropolitana» deve comprehender isso, deve recuar: Nery ou Monti substituiria Vidal, evitando assim um novo «caso», novos embaraços, uma crise. Nery tem jogado com Chico Netto. Porque não o escalam?

O «Botafogo» vai offerecer um baile ao valente «player» Carlos Martins Rocha, seu «center-half». Restabelecido da grave enfermidade, Carlito vê-se dest' arte, cercado da alegria de seus brilhantes camaradas de club e admiradores.

Tendo sido communicada ao dr. Pereira Braga, em telegramma para o Acre, a idéa da fundação do «Club dos Torcidas Maximalistas», s. ex. respondeu, num despacho da «Western»: «Agradecido gentileza. Adhiro contente. Uma idéa, palavra!»

FRED-HALF.

«Na voragem»

Está marcada para terça-feira proxima, 1.º de Outubro, a primeira representação de «Na voragem», drama em 3 actos, original de Renato Vianna.

Os principaes papeis foram confiados a Italia Fausta, Adela de Coutinho, Davina Fraga, João Barbosa e Antonio Ramos.

«Na voragem», que está despertando viva curiosidade no nosso meio intellectual, foi montada com rigor pelo dr. Gomes Cardim, sendo os scenarios luxuosos de Jayme Silva.



Alegação Chilena Commemora a independência do Chile

O palacete da legação chilena, á praia do Flamengo, abriu seus salões para uma recepção ao Corpo Diplomático e á nossa sociedade, oferecida pelo Encarregado de Negocios por motivo da passagem do anniversario da independência do Chile. As nossas gravuras representam dous aspectos colhidos nos salões da legação.



Parisianismos cariocas

Esboços para um romance de costumes

II

Fernando acordou tarde, com os olhos pisados e doloridos e, por todo o corpo, uma sensação enorme de abandono e de extenuamento. E era isto a sua vida! Na vespera, depois da recepção, voltára ao *club*, onde ficára, em companhia de Cybele Bysantina, até alta madrugada. Quando se recolhera era dia claro. E tinha que recommençar: novamente o trabalho, um chá, novamente o *club*. E no meio de tudo, da agitação, da loucura, nenhuma e noção duradoura, nenhum vínculo que o prendesse á terra, á vida. Uma vertigem!

Estendeu os braços, num languido, num demorado bocejo. Levantou vagarosamente a cabeça para ver as horas e, admirado de já ter dado meio dia, afastou os lençoes, erguendo-se do leito, mollemente, com o corpo todo quebrado de fadiga, os olhos pesados de somno e uma melancolia infinita na alma e no olhar. Suspirou com uma grande tristeza.

A temperatura estava agradabilíssima. Pela janella entrava um raio de sol. Um vento ligeiro andava pelo ar, agitando as arvores. Era um raro dia de uma luminosidade penetrante e magífica.

Depois de banhar o rosto, chegou á janella, olhou a rua silenciosa, respirou fartamente o ar sadio e fresco e

voltou novamente para o leito. Repousou ainda durante algum tempo. E, pouco a pouco, os membros foram desentorpecendo; instinctivamente desceram-se-lhe as palpebras; os musculos ficaram mais elasticos, sentiu-se enfim melhor e mais revigorado.

Ergueu-se definitivamente. O banho acabou de reanimá-lo. De volta, depois de vestir-se e almoçar, sahiu. E, de sapatos de lona, envolto em flannels claras inglezas, com o *panamá* derubado, seguiu, mesmo a pé, em direcção á cidade pela Avenida Beira-mar.

Começou a caminhar tranquillamente, recordando-se da conversa que tivera com Mario. De facto, aquella paisagem era inexpressiva. Faltava-lhe historia, uma legenda, a aureola da raça coroando-a. Nem mesmo tivera ainda o seu poeta, o grande amigo, harmonioso e heroico, de sua belleza, para nobilitá-la em paginas duradouras. A raça que a habitava, fraca e talvez transitoria, era pobre de artistas. Mario tinha razão: era preferível o céu de Bysancio ou de Veneza.

Um passaro cantou, numa nota vibrante, ao alto, no morro da Gloria; um bando de pombas passou em revoadas; e, na explosão magnifica do sol, em ouro e purpura, o verde das arvores adquiriu matizes imprevisitos, scintillações igneas, lampejos, rutilancias...

A pedra immensa do Pão de Assucar irisou-se de clarões como uma grande madrépora. E toda a bahia, immovel, no mysterio das aguas, reflectiu, sem ondas, a belleza immensa do céu...

Involuntariamente Fernando sentiu fugir-lhe dos labios uma palavra de adoração e de arrependimento. A paisagem era bella. Tratava-se, unicamente, de ter o commentario digno do assumpto, de louvar dignamente o quadro. Sentiu uma pequena vaidade mordel-o. Por que não seria elle? Era moço, intelligente... Mas essa ligeira nuvem passou depressa. Lembrou-se da sua posição, de seus trabalhos, de suas ambições. Para realizar tão grande tarefa, era preciso tempo, longos annos de meditação e estorço. Que lheitaria a arte, na sua patria, onde a vida de intelligencia era planta exotica, mesmo que produzisse uma grande obra? Alguns elogios e nada mais. Assim tinha sido, assim seria sempre. Acima disto, destas vãs alegrias intellectuaes, estava a sua vida, o seu futuro. Não era com literatura que realizaria os seus desejos. Depois, se elle se instalasse, se enriquecesse, talvez produzisse. Agora não. A vida o reclamava imperiosamente...

Paris, Julho 1918.

PAULO DE GARDENIA





O ARREPENDIMENTO

Lina!... Lina!...

Sobre as frageis coberturas dos guardas-chuvas saltavam as gotas d'água, impenitentes, teimosas. As calçadas enlameavam-se com a chuvarada de abril, chuvarada inoportuna, que impedia os encontros amorosos; porque sem o fulgor do sol os namorados, embora aproveitem a confidente intimidade das penumbras, não podem sahir a passeio pelas floridas alamedas e sonhar sob as arvores virentes.

Não correspondeu á subita alegria com que Angelo Salcedo a saudou. Foi na rua das Carretas, em frente ao velho casarão do Correio. Lina quiz evitar o encontro, aproveitando a confusão dos transeuntes para mudar de calçada; mas os olhos seductores de Salcedo impediram-na de realizar o que pensara.

— Quem havia de pensar...! Bemdito acaso. Lina!

A recordação brilhou no olhar submisso de Lina Moragas.

Desde que se extinguiu o candidato madrigal e a passageira nuvem de illusão deixara de pairar entre os dous, haviam decorrido uns oito annos talvez... os indispensaveis para que a abelha domestica installasse tudo o que era seu em uma casita pobre, mas encantadora e cheia sempre de amoroso recolhimento.

Angelo Salcedo estudava medicina no Faculdade de S. Carlos, quando entabou relações com a «sua» Lina; e enquanto elle, temperamento poetico e exaltado, escrevia longas cartas inflamadas, em que parecia exgottarem-se os mais arrebatadores vocabulos do dictionario, entregava-se ella docemente á sua casta preocupação, lá na paz da perdida aldeia de Bojar, pensando no noivo ausente.

Depois do amor, a repulsa. E repulsa que os paes de Salcedo motivaram na hierarchia social, como se em amor houvesse hierarchias. Eram ricos; Angelo poderia ter, amanhã, uma brilhante posição. Em compensação, Lina...

Desfez-se o sonho. Embora a vida seja a mesma, os aspectos, as obras, os matizes variam e segundo se vive assim se pensa. Ambos foram joguetes de uma sorte distincta; e durante o olvido, na distancia dos corações que se separaram, Lina Moragas calculou que Angelo houvesse casado com outra...

— Não, não, Lina. Sem ti, renunciei á felicidade. Vivo... mas sabe Deus como...!

Começaram a caminhar. Uma aberta nas nuvens plumbeas deixou passar um tímido e desmaiado raio de sol. Logo após, a chuva...

— E tu...? Que vida tens levado...?

Ella baixou os olhos e não soube que responder. Achava-a mais magra e um pouco mais melancolica, sem aquelle delicado fulgor da juventude, e no vacillante gesto da que fôra seu ideal, da que lhe despertara a vontade de prendel-a num dourado carcere, adivinhou a amargura de sua vida, talvez a serena e dolente tragedia que a pungia.

Em voz baixa, Lina começou a contar-lhe tudo.

*
*
*

Não era a primeira vez que Jesus se desesperava com a demora da mulher. Tres horas da tarde, e Lina não voltava... A officina ficava distante, e ella tinha o habito de entregar a costura de um dia para outro.

Jesus, mergulhado numa cadeira de braços, com o olhar fixo no vacuo, supportava melancolicamente o peso das horas. «Passam todas». Sim, passam... E com ellas, formando a cavalgada que o velho Chronos preside, o tédio, a voluptuosidade, a esperança. A esperança!... Para Jesus Doriga cerrarse a porta florida por onde dizem que entra a felicidade. Morrera-lhe a illusão, precisamente quando tinha mais direito a ella. Intelligente, activo, emprehendedor, con-

trahira casamento com Lina na plenitude de sua honradez.

Havia alguns annos já, era capataz numa fundição de chumbo. Em uma viagem que fizera a Bojar, e que se prendia a assumptos de seu officio conhecera a que se tornara sua mulher.

Depois, o drama.

O drama com todas suas consequências, depois do mel dos idyllios, depois de sonharem como loucos a gloria de um filho.

A explosão de uma caldeira inutilisou Jesus para o trabalho.

Lina dizia-lhe:

— Não te preocupes... Deus assim quize...! Mas ganharei o necessario para que não nos falte o que comer. Seja como Deus quer...

Suas alvas mãos cosiam incansavelmente para uma officina, e enquanto elle ensinava á pequena, a Guadalupe, sua filhinha, ella, Lina Moragas, com os olhos cheios de somno pela conquista do pão nosso de cada dia, atravessava a Porta do Sol com um embrulho de roupa debaixo do braço.

Naquella tarde, sua ausencia

prolongara-se por mais tempo que de costume. Doriga tinha cega confiança na conducta de sua mulher; mas notava-lhe uma vacillação, que não era frequente nella.

— Como está demorando...! Que será...?

A duvida esmagava-lhe o coração.

— Vem mamãe!

E, aos saltos, Guadalupe foi beijar o pae.

Não ha como negar: passam pela alma das mulheres irresistiveis tentações.

"Irresponsavel... E' esta a palavra que salva os loucos de amor.

No fundo de sua consciencia, Lina sentia uma voz severa, dominante, que lhe bradava: Sacrifica-te... Mas... e a felicidade...? Por acaso, não tinha direito a ella?...

— Em que pensas, Lina?

— Mas... louco! Em que é que ha de ser...? Sempre com a mesma mania...!

— Não é mania; é que quero saber o que se passa em ti.

— Por Deus, Jesus...!

E, embora pretendesse dissimular

com um sorriso, era este tão frio que deixava logar á duvida.

— Mamãe, vaes sahir hoje?

— Sim, minha fiiha, vou.

Terminou a costura e dispôz-se a sahir. Salcedo estaria, impaciente, a esperal-a na esquina da rua das Carretas. De tão frequentes, tornaram-se perigosas as entrevistas; e precisamente na ultima tarde em que se haviam visto, e em que elle a acompanhara até a officina, falando-lhe como nunca lhe falara no tempo em que eram namorados, promettera-lhe ella uma cousa decisiva, a determinação de renunciar a sua vida martyrizadora e acompanhá-lo.

Olhou compassivamente para o marido: Doriga sentiu o calor sentimental de umas lagrimas...

Antes de sahir, Lina Moragas deu um beijo na sua Guadalupe.

— Outro, outro beijo, mamãe...

— E vinte se tu quizeres, meu anjo.

Vacillou um instante.

— Ora...! Fico. Amanhã levarei a costura de dous dias...

(Do hespanhol,

de Luiz Gonzalez Lopez)

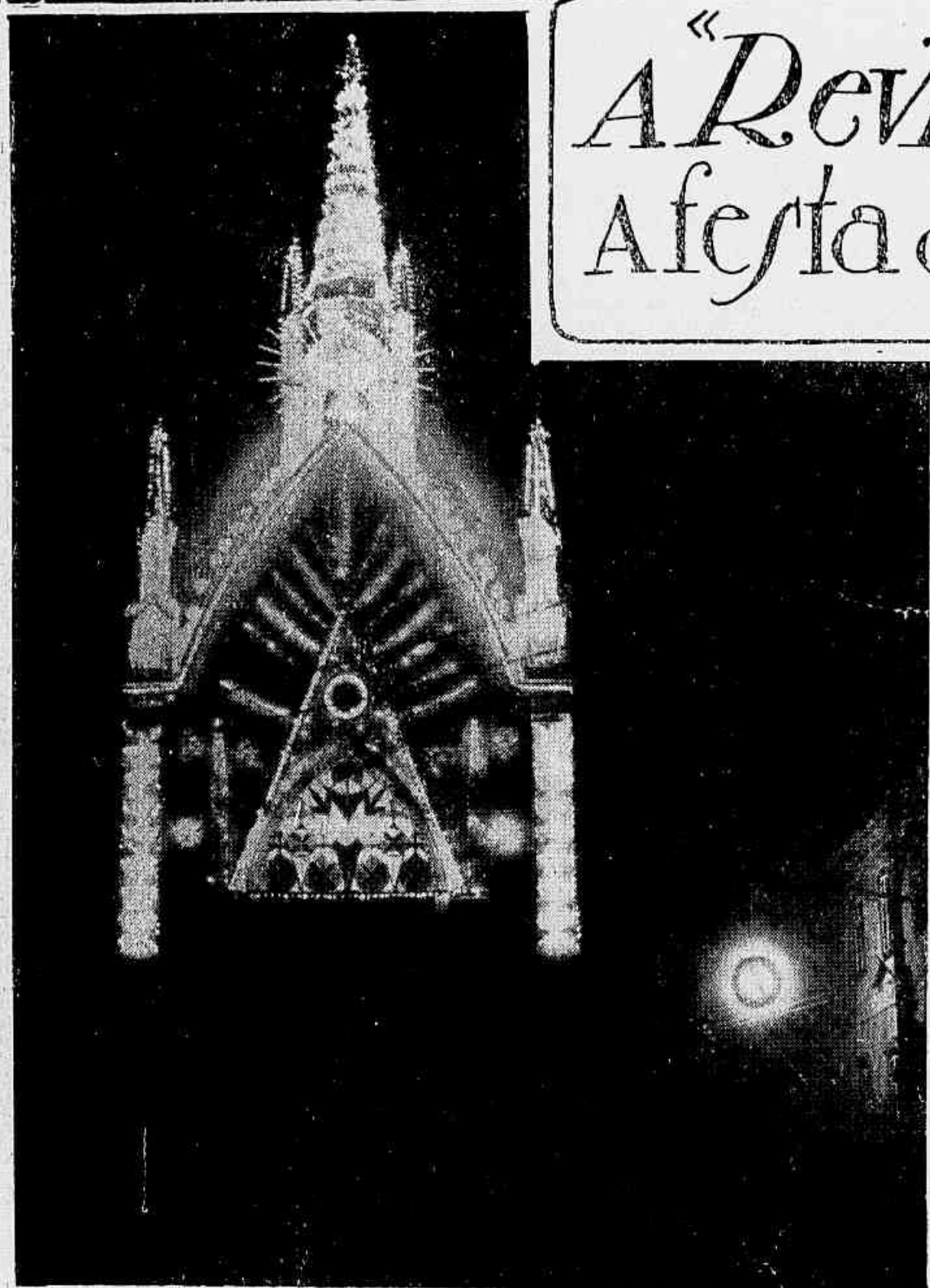


CREANÇAS



1 — Maria d'Apparecida, graciosa filhinha do coronel Sebastião Fortes, residente em Juiz de Fora (Minas). 2 — Valerio, filho do dr. Vicente Rodrigues, collector federal em Ouro Preto. 3 — Marina Rita, filhinha do tenente Francisco Hypolito Abranches. 4 — Aristides, filho do sr. Levy Menezes, funcionario do Banco Popular do Brasil. 5 — Maria, filha do capitão de corveta dr. Carlos Lindgren. 6 — Duse, filha do poeta e jornalista piauiense sr. Jonathas Baptista. 7 — Maria Helena e Jorge, filhos do dr. Pinto Guimarães.

«Revista» em Porto Alegre. A festa do Divino Espírito-Santo

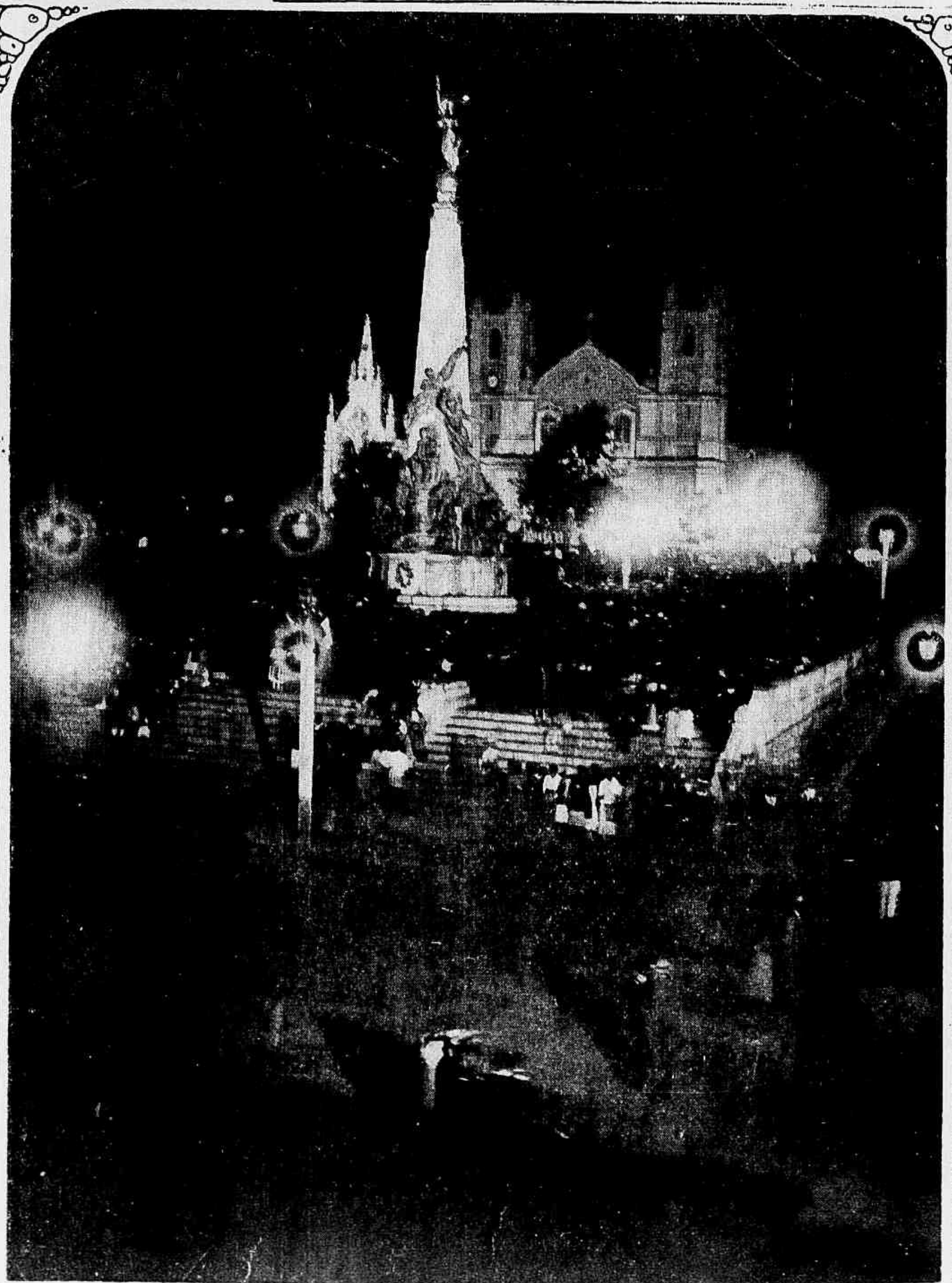


deiro deslumbramento á compacta assistencia. A capella do Divino, que se vê na photographia ao lado da cathedral, teve um perfeito forro de luz, produzida por dezeseis mil lampadas miniatura, que davam continuas variantes de cores. Prendeu muito especialmente a attenção de todos a illusão de vôo constante da pomba — symbolo do Divino Espírito Santo — que foi conseguida pelo Snr. Nestor Mindello, chefe da secção de electricidade da Companhia Alliança do Sul, com a habilidosa adaptação de um motor automatico.

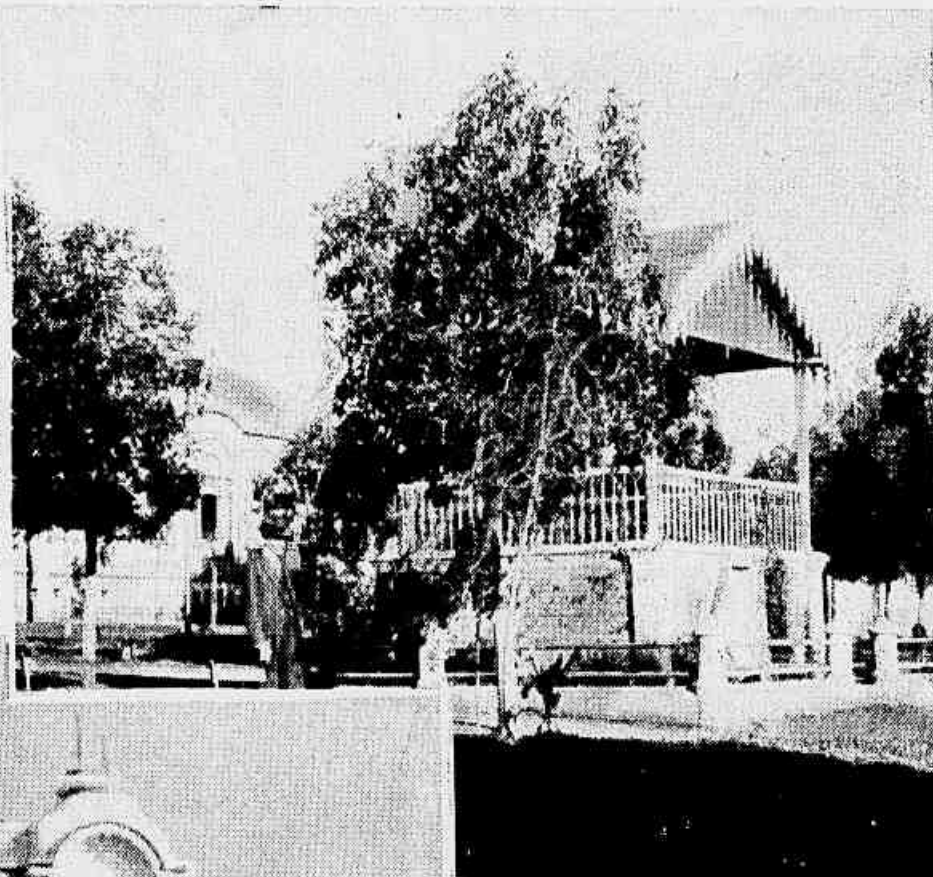
A Companhia Alliança, que é criteriosa e sabiamente dirigida e que dispõe de pessoal tecnico de provada competencia em todas as suas secções, mereceu os maiores elogios pela caprichosa execução de tão difficil trabalho de ornamentação, que attesta o valor da importante e prospera companhia nacional.

A photographia, tirada por um habilissimo amator, evidencia o brilhantismo com que foi solemnisada a tradicional Festa do Divino Espírito Santo, em Porto Alegre, durante o mez de Maio do corrente anno.

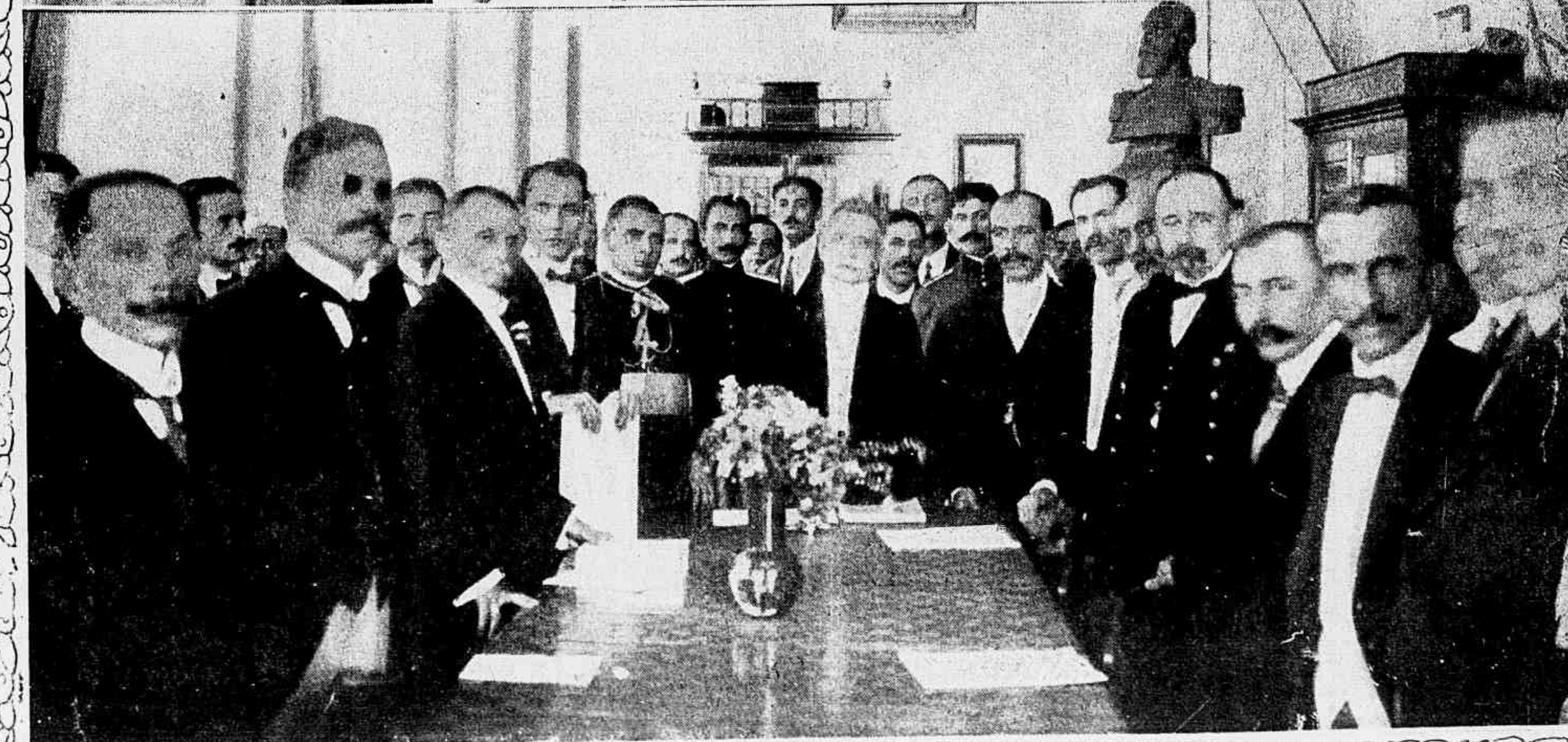
A praça Marechal Deodoro, que tem no centro o artistico monumento de Julio de Castilho e é ladeada pelos edificios do Thesouro do Estado, Theatro S. Pedro, Palacio do Governo, Cathedral e Capella do Divino, foi o ponto de convergencia da população catholica, atrahida pela fé religiosa e pelo esplendor das solemnidades. Tudo foi executado com methodo e ordem, não só as ceremonias religiosas como os concertos publicos pelas magnificas bandas militares, fogos de artificie, leitões de prändas e cinema ao ar livre. O que, porém, deu a nota predominante foi a feérica illuminação da praça e da capella durante os festejos, que duraram muitos dias. Realmente a arte e o gosto ficaram em completa harmonia, causando verda-



A "Revista" nos Estados



1 — Senhorinha Maria Ferreira, ornamento da sociedade de Barbacena (Minas). 2 e 3 — Jardim Publico e Camara Municipal de Uberabinha (Minas). 4 — Vital e Jair, filhinhos do Sr. Martins Ferreira, do alto commercio de Catanduva (S. Paulo). 5 — A directoria da Cruz Vermelha de Aracaju (Sergipe), presidida pelo Sr. Cap. de corveta Oscar Lins de Azevedo. 6 — Aspecto da sessão solemne realisada no Instituto Historico e Geographico de Sergipe, fundado em 6 de agosto de 1912, para posse de socio benemeritos.



Belleza do Peito

**Desenvolvimento, rigidez e reconstrução
do seios obtidos em dois mezes pelas**

Pilules Orientales

Um busto de desenvolvimento normal e de formas harmoniosas, uns seios rijos e bem proporcionados aformoseiam a mulher, contrariamente aos seios flacidos e cahidos, que apartam os olhares mesmo das mais bellas.

E' portanto uma vantagem e uma felicidade poder auxiliar a natureza, afim de obter o tão cobiçado encanto de um busto perfeito.

Para chegar a esse resultado, as mulheres entendidas usam as *Pilules Orientales*, que não têm rivaes nas suas especiaes qualidades, bem conhecidas, de restituir o desenvolvimento e a rigidez aos seios que os tenham perdido em consequencia de molestia ou de muita fadiga, e de dar ao busto agradaveis linhas.

Dois mezes são sufficientes, em geral, para alcançar esses resultados, e não são raros os casos em que umas semanas bastam para adquirir um desenvolvimento notavel.

Uma senhora assim se exprime :

"Ha quinze dias que uso as Pilules Orientales e com muito contentamento posso já notar resultados verdadeiramente maravilhosos".

Outra escreve nos seguintes termos:

"Um só frasco de Pilules Orientales

foi bastante para que desaparecessem duas cavidades que tinha aos laos do pescoço, e para endurecer os meus seios, que estavam anteriormente flacidos. Agora já possúo um busto que faz gosto vêr: eu tinha perdido, no entanto, a esperança de vê-lo como d'antes. Estou inteiramente entusiasmada por essas pilulas."

Além d'isso, as *Pilules Orientales* possúem uma acção muito benefica sobre o estado geral da saúde e podem ser tomadas mesmo pelas pessoas de debil constituição.

Como não encerram arsenico nem outras substancias nocivas, podem ser usadas sem receio.

Ha já gerações em que milhares de mulheres e meninas devem a essas *Pilulas* a belleza do peito e lhes são muito reconhecidas. Algumas pilulas a engulir cada dia, e nada mais. Esse tratamento, muito facil, pode ser seguido em segredo.

As *Pilules Orientales* são sem rivaes. Exigir sobre cada caixa o sello francez da "*Union des Fabricants*", assim como o endereço do unico preparador:

«J. Ratié, pharmaceutico, 45, rue de l'Echiquier, Paris » Frasco, com indicações, em Paris Frs. 6.50.

Agente Geral para os Estados Unidos do Brazil: Alexis de Courmand, Rio de Janeiro, Caixa do Correio 438.

As Pilules Orientales acham-se á venda nas principaes pharmacias e drogarias



A BRAZILEIRA

Ha de honrar sempre
o seu bello nome.

Como a mulher brasileira é rica
de bondade, elegancia, graça e
seducção,

NA CAZA **A' BRAZILEIRA**

São BONS os artigos,
ELEGANTES os vestidos,
GRACIOSOS os tecidos,
SEDUCTORES os preços.

Sede bemvindas **A' BRAZILEIRA!**

Largo de S. Francisco

Sabritae

O MELHOR DISSOLVENTE DO ACIDO URICO DIURETICO E LAXANTE

CONTRA

A GOTTA RHEUMATISMO PRISÃO DE VENTRE
DOR DE CABEÇA BILIOSIDADE INDIGESTÃO
DIABETES DOENÇA DE BRIGHT

A VENDA EM TODAS AS DROGARIAS E PHARMACIAS PRINCIPAES.
AMERICAN APOTHECARIES COMPANY, NEW YORK.

Romances Populares Economicos

LINDAS CAPAS A CORES

Cada volume de 200 paginas, aproximadamente, 1\$000 — Pelo correio mais 200 réis para o porte

A Dama das Camélias

Por ALEXANDRE DUMAS 1 vol. de 254 pags., 1\$000

O vestido de noivado

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 158 pags., 1\$000

O martyrio de um anjo

Por ALEXANDRE DUMAS—1 vol. de 136 pags., 1\$000

OUTRAS OBRAS — LIVROS UTEIS E INTERESSANTES

Historia de Napoleão

1 volume de 126 paginas., capa a cores, 1\$000

Secretario Familiar e Commercial

Por E. GRANDÃO E OUTROS, 1 vol. de 104 paginas,
capa a cores, 1\$000

Amplções de cortezã

(Scenas da vida burgueza) por PEDRO VIDOEIRA,
1 volume de 500 paginas, 1\$500

Os 12 volumes 1\$000 e mais 1\$000 para o porte do correio — Edições quasi esgotadas

Ped dos á ADMINISTRAÇÃO DA REVISTA DA SEMANA

12. Praça Gonçalves Dias, 12

Rio de Janeiro

A moreninha

Por J. MANOEL DE MACEDO—1 vol. de 160 pags., 1\$000

Um drama d'amor

Por NAVIER DE MONTEPIN—1 vol. de 188 pags., 1\$000

A Escrava Isaura

Por BERNARDO GUIMARÃES—1 vol. de 256 pags., 1\$000

Novo tratado completo de Prestidigitação, Hypnotismo e Sonambulismo

1 volume de 96 paginas, capa a cores, 1\$000

Livro completo dos sonhos

Seguido da cartomancia ou arte de ler o futuro
nas cartas—1 vol. de 128 pags., 1\$000

Secretario completo dos amantes

Contendo variados modelos de cartas, telegraphia
dos namorados, dictionario das flores, etc., 1\$000

NOTA — Estas edições são de consignação e não editadas por esta Empresa.

O MELHOR LIQUIDO

PARA LIMPAR

METAES

RUPI

Companhia Usina de
Productos Chímicos

RUA SOARES 13

Beira-Mar

A mistura de tabacos
finos mais completa

MAÇO 400 RÉIS



Voluntarios

Cigarros preferidos por
todos os bons atiradores

CARTEIRINHA 300 RÉIS
Peçam-n'os em toda a parte



"RHODINE"

(ACIDO ACETYLSALICYLICO)

"USINES DU RHONE"

Os comprimidos são de 50 centigrs.

DISSOLVEM-SE RAPIDAMENTE
n'agua.

A sua **EFFICACIA** é incontestavel
contra : NEURALGIAS — GRIPPES
ENXAQUECAS — RHEUMATISMOS,
sendo o **allivio immediato**.

O respeitavel Publico tem todo o interesse em
preferir-os aos outros comprimidos **CUJA COM-
POSIÇÃO** se ignora.

Em todas as pharmacias e drogarias

Agente exclusivo : **P. BISE**
133 Rua do Rosario



A todas as mães extremosas

ACONSELHAMOS PARA SEUS FILHOS O EMPREGO DO

OLEO INDIGENA PERFUMADO

para completa extincção da caspa e a boa hygiene dos cabellos Usando o oleo **INDIGENA** perfumado, alisa os cabellos, mata por completo a caspa, lenjeas, parasitas e todos os insectos do couro cabelludo. Evita a queda e faz crescer o cabelo, podendo ser usado em todas as «toilettes» de bom gosto, pelo seu perfume e por todas as virtudes. A' venda em todas as pharmacias, drogarias e barbearias.

Depositos em Nictieroy: na Drogaria A. J. P. de Barcellos, rua Visconde do Rio Branco n. 413, e na pharmacia Santo Christo no Fonseca.

Deposito Geral: **DROGARIA LAMAINERE** — Rua da Assembléa, 34

Preço 2\$000 — Pelo Correio 3\$200

RIO DE JANEIRO

OLEO INDIGENA PERFUMADO, eu sou o amigo das crianças



NUTROGENOL

GRANADO

O MAIS ENERGICO
TONICO DOS
NERVOS

Kola Soel

Dá vida e vigor. É
o melhor tonico
DEPOSITO

88 — RUA DOS OURIVES — 88

Araújo Freitas & C.
RIO DE JANEIRO



Banco Nacional Ultramarino Séde em LISBOA

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.
Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Em restimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro:

— RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA —
Agencia na cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO

Aulas de Dactylographia Moderna

TRABALHOS DE DACTYLO-
GRAPHIA E TRADUCCÕES

RUA DA ASSEMBLEA N. 71

Telephone 5306



SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

Zenha, Ramos & C.

Rua Primeiro de Março n. 73

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc.,
em 48 horas

Deposito: ARAUJO FREITAS & C.
RUA DOS OURIVES N. 88 — RIO DE JANEIRO

Dr. Albino Pacheco

Regressou da Europa e participa
aos seus patricios e amigos que
reabriu o consultorio na

RUA DA ASSEMBLEA N. 39

das 3 ás 6. Clinica geral. Doença
das Senhoras. Tratamento especial
de Gonorrhéa e da Syphilis.

Telephone — Villa 2712

Na vida installe-se bem

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações
combinadas.

RUA GONÇALVES DIAS N. 71
URUGUAYANA N. 82

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — RUA DO OUVIDOR — 166

ROCHA POMBO: Dicciona-
rio de Synonyms da lin-
gua port., 1 vol. 561, pag. 6\$000

JOÃO DO NORTE: Praias e
Varzeas, 1 vol. 2\$000

AFRANIO PEIXOTO: Maria
Bonita, romance 3\$000

FABIO LUZ: Elias Barrão,
1 vol. brochado 3\$000

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

HOJE — SABBADO, 28 DE SETEMBRO DE 1918 — A's 3 horas da tarde — 354 — 15ª



50:000\$0000



POR 3\$500 EM QUINTOS

Agentes Geraes NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

EU SEI TUDO

Desde o dia 24 que se encontra á venda mais um brilhante numero,
em edição a mais luxuosa do mundo. O numero á venda, além de cen-
tenares de gravuras, contém 6 bellissimos chromos e a maior parte das
suas 156 paginas impressas a côres.

CONTINUAM OS PREMIOS DA CERVEJA FIDALGA

Nova série de premios, começada em 1º de Setembro de 1918

Decima segunda série

A Cerveja FIDALGA sahida da fabrica, a contar de 1º de Setembro, contem nas capsulas os seguintes premios :

2000 a	2\$000	4:000\$000
1500 a	3\$000	4:500\$000
200 a	5\$000	1:000\$000
20 a	10\$000	200\$000
2 a	50\$000	100\$000
2 a	100\$000	200\$000
3724	premios no valor total de.	10:000\$000

10:000\$000

Os premios serão pagos até o dia 31 de Dezembro de 1918, na séde da

COMPANHIA CERVEJARIA BRAHMA

Sociedade Anonyma Brasileira

RUA VISCONDE DE SAPUCAHY, 200 — Telephone Villa 111

Capsulas premiadas de accordo com a patente de invenção privilegiada n. 5396 de 23 de Junho de 1918.

ESPECIALIDADES DE VICTOR & AMERICO



**Deseja
V. Excia.
um Postiço
Pratico,
Leve e
Invisivel?**

**Antes de comprar
aprecie nossos pos-
tiços: experimen-
tam-se gratuita-
mente em nossos
salões**

**POSTIÇOS PARA TODOS
OS PREÇOS**

**Deseja tingir seus cabellos ?
Consulte VICTOR & AMERICO**

**Tem seus cabellos manchados ?
Igualam-se em nossos salões, em curto espaço
de tempo.**

**Applicações de Henné, Tinturas inoffensivas,
Ondulações, Penteados, etc.**

**RUA 7 DE SETEMBRO 95 — 1.º andar
(Edificio de «O Paiz»)**

TELEPHONE 4848 CENTRAL

Os medicos dizem que o phosphato fortalece os nervos enfraquecidos

O melhor modo de usal-o

Neurasthenia Insomnia, Debilidade nervosa, Melancolia, Falta de Resistencia e de Vigor physico e mental, etc., tudo é devido a um estado de fraqueza e abatimento do systema nervoso, causado pela carencia do phosphato; e só pode ser vencido provendo-se os nervos com o necessario alimento phosphorico. E' devido a isto que eminentes especialistas francezes e inglezes são presentemente concordes em que nada ha comparavel ao alimento phosphatico intitulado *Bitro phosphato*. Uma tablettesinha de *Bitro phosphato*, tomada regularmente 3 vezes ao dia, produz um resultado notavel. Os nervos ficam fortes e resistentes, abatimento e fraqueza physica e mental desaparecem, volta o somno profundo e reparador, o olhar cria brilho, o appetite volta, os magros e macilentos tomam corpo, ás vezes, a proporção de 1 a 2 kilos por semana.

Além de todas essas admiraveis propriedades, é interessante notar que *Bitro phosphato*, cujo preço é minimo, sem ser droga, é simplesmente um alimento para os nervos, convertendo-se realmente em vivo tecido nervoso. Não ha, pois, receio de poder-se tornar drogomaniaco. Além disto seu uso não causa transtorno nenhum, nem ao mais delicado organismo, e o resultado do seu emprego é duradouro.

Fracos, Nervosos e Dyspepticos,

tomae phosphoro e ferro

O COMPOSTO RIBOTT é a melhor forma de tomar ferro e phosphoro

Muitas pessoas fracas, nervosas e dyspepticas acham injustificavel seu pessimo estado de saúde, pois alimentam-se bem, não trabalham excessivamente, e descansam o necessario. Acabam resignando-se áquillo, crendo que é essa a sua irremediavel sorte. Ignoram, porém, que são victimas de um estomago fraco, muitas vezes soffrendo de dyspepsia atonica ou nervosa, e que seus órgãos de assimilação e digestivos não permitem ao sangue tirar dos alimentos toda a nutrição que seu organismo tanto precisa. Seus alimentos passam pelo seu corpo como um liquido por um coador, deixando escassamente a nutrição indispensavel para não morrerem de inanição.

Para taes pessoas não ha nada como o COMPOSTO RIBOTT (phosphato-ferruginoso organico), que é o tonico assimilativo e anti-dyspeptico mais effizaz de que dispõe a therapeutica moderna. O ferro organico que entra no COMPOSTO RIBOTT produz milhões de globulos vermelhos no sangue, enriquecendo-o rapidamente; o phosphoro é o mais maravilhoso meio conhecido de nutrir e fortificar o systema nervoso, refrescar a memoria e restaurar a energia vital. A noz vomica, que tambem entra no COMPOSTO RIBOTT, é assaz conhecida como tonico estomacal e antidyspeptico. Com o auxilio do COMPOSTO RIBOTT as pessoas debeis, nervosas e abatidas duplicam e muitas vezes triplicam suas energias e forças de resistencia rapidamente. Se V. S. sente-se fraco, nervoso ou abatido, se nota que seu estomago não digere devidamente os alimentos, e que um continuo mal estar e frequentes dôres de cabeça denotam a pobreza de seu sangue, não perca mais um minuto e comece a se tratar com o COMPOSTO RIBOTT. Em breve notará a diferença. Vende-se em todas as pharmacies e drogarias acreditadas. Mandaremos amostra gratis ás pessoas interessadas que solicitem preços, e remetam 400 rs. em sellos de correio para pagar o porte, etc. Unico depositario no Brazil: B. Nieva, Caixa postal, 979, Rio de Janeiro.



Olha para aquelle par de rachiticos; porque não tomarão COMPOSTO RIBOTT para ganhar forças, vigor, vitalidade e energias?

Agente
G. PATRONE
RUA 1. DE MARÇO, 15

Delicioso
Magnifico



O melhor
Chocolate

Fabrica:
S. Paulo

Jornal das Famílias



N.º 156

MODAS, COSTURAS E BORDADOS, A VIDA NO LAR, RECEITAS E CONSELHOS PRATICOS, ECONOMIA DOMESTICA, HYGIENE DA BELLEZA, ALIMENTAÇÃO.

28 de Setembro 1918

Ultimos

Modelos



N.º 1 — Grande capa em setim cinzento, guarnecida na parte debaixo por duas tiras de setim preto, uma muito larga e a outra muito estreita; o capuz muito pontudo, termina com uma borla e é também feito em setim preto. N.º 2 — Tunica em crêpe de Chine coral, guarnecida com rodela de crochet cor de cinza escuro. A tunica termina em duas pontas com borlas. N.º 3 — Tunica de crêpe de Chine branco inteiramente bordada, aberta dos lados e debruada com seda cor de rosa. Esta tunica está pousada sobre uma saia justa «vieux-rose». N.º 4 — Roupão em voile branco, guarnecido com babados plissados na golla, nas mangas e na barra da saia.

PENSAMENTOS

O papel principal da mulher n'este mundo é aperfeiçoar a vida privada, embelezal-a e santifical-a.

M.^{me} Necker.

A vida exgota-se a procurar os meios de viver.

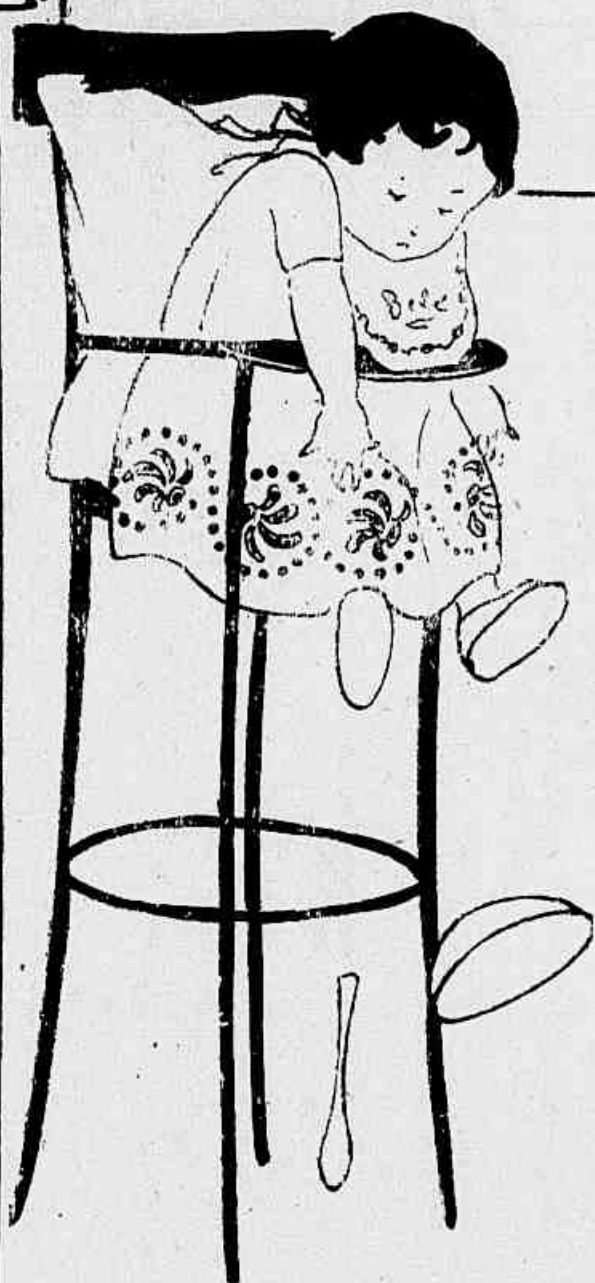
Quando se quer agradar na sociedade, é preciso resolver-se a deixar-se ensinar muitas coisas que se sabe por pessoas que as ignoram.

Chamfort.

Não façais nunca depender dos outros a vossa felicidade. M.^{me} de Maintenon.

A sorte póde tirar os nossos bens, mas não deve abater a nossa coragem.

Seneca.



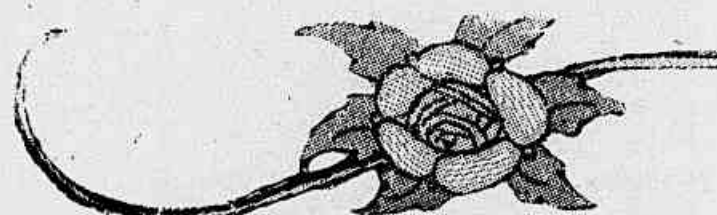
MODA INFANTIL

A tira com ratinhos que guarnece o alto da pagina fica muito original e dá muita graça aos vestidinhos e aventaes de creança, bordados com ponto cordonnet ou em aplicação de linho.

N.º 1 — Vestidinho em voile branco com cysanthemos bordados em seda cor de rosa.

N.º 2 — Vestidinho em jersey azul, blusa em tulle azul, veludo preto na cintura.

N.º 3 — Vestidinho em surah rosa pregueado; as pregas são retidas na cintura por botões de veludo preto; golla e mangas debruados com veludo preto.



O FEIJÃO

E' por assim dizer o vice-rei das hortas. Como a batata, é encontrado na mesa do rico assim como na marmita do pobre, para o qual é fecundo recurso. O feijão tem sobre a batata a vantagem de poder ser tambem comido verde; assim tem um sabor muito delicado. E' de mais substancia que a batata; dizem até mais do que a propria carne.

Se o feijão é ás vezes indigesto deve isto a sua pelle, que se póde tirar, principalmente quando está secco. As variedades de feijão são ainda maiores do que as da batata e da couve. Ha de todas as cores. Assim como a batata veio da America do Norte, o feijão é originario da America do Sul.

O feijão não é sómente o primeiro dos legumes, é tambem uma linda planta. Crescendo trepa, e as suas flores brancas e rosadas são muito graciosas.

Feljoada

Um pé e uma orelha de porco.
250 grammas de costeletas fumadas.
200 » » linguça.
100 » » toucinho inglez.
200 » » carne secca.
Um pedaço de lingua fumada.
Um litro de feijão preto.

Ao que for salgado põe-se de mólho de vespera e dá se uma fervura pondo esta primeira agua fora. Estando tudo mais ou menos cozido e o feijão ligeiramente molle, reúne-se tudo e vai a cozinhar a fogo brando. Meia hora antes de ir para a mesa refoga-se bem cebola verde, cebola de cabeça, uns pedaços de paio á portugueza, um dente de alho, duas ou tres pimentas, juntando se a isto um pouco do feijão, que se esmaga para engrossar o caldo, e depois despeja se tudo no caldeirão onde está o resto do feijão e os ingredientes. Come-se com pirão de farinha de mandioca ou angú.

Cramique

O *cramique* é uma especie de brioche rustica que se come em toda a Belgica com o café com leite: é o bolo nacional por excellencia. Quando o *cramique* já tem um ou dois dias, fica excelente cortado em fatias e torrado.

RECEITA

1500 grammas de farinha de trigo.
200 » » manteiga.
50 » » fermento.
15 » » sal.
1 litro de leite.
4 ovos.

Põe-se sobre o marmore ou taboa de amassar a farinha de trigo em monte, abrindo-se no centro um buraco, dentro do qual se põe os ovos, a manteiga e o sal, e em seguida vae se despejando o leite morno no qual se desmanchou o fermento.

Amassa-se bem uns dez minutos até se conseguir uma massa bem lisa.

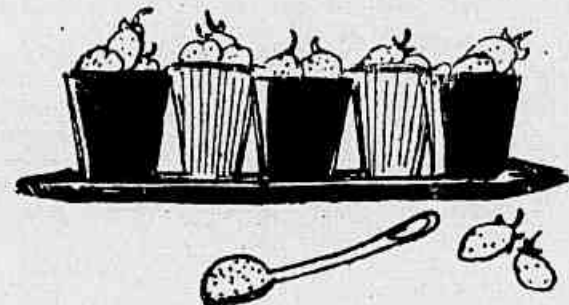
Deixa-se descansar a massa uns 15 minutos, e trabalha-se novamente um pouco.

Põe-se dentro de fôrmas bem altas e lisas e bem untadas com manteiga. Doura-se ligeiramente a superficie com gemma de ovo desmanchada n'um pouco de leite.

Cada fôrma não deve levar senão uma pequena quantidade de massa. Põe-se as fôrmas em lugar quente e bem cobertas; quando a massa tiver crecido o dobro do seu tamanho primitivo, põe-se para assar em forno quente.

Morangos glacés

Faz-se uma calda bem espessa e mergulha-se dentro os morangos, segurando-os



com uma pinça pela haste, e pondo-os para secar n'uma peneira. Fazem-se da mesma maneira cerejas glacées.

PRECEITOS DE — HYGIENE —

As paredes pintadas

A moda das paredes forradas de fazenda desapareceu deante dos rigores da hygiene; não são vistas mais nas instalações modernas. O receio da poeira e dos microbios ainda exige mais, itacando mesmo os papeis. Vemos com effeito to-

MENU

FEIJOADA
—
ESPINAFRES
COM OVOS
—
BIFES DE
FIGADO
—
ARROZ
—
MORANGOS
GLACÉS
—
CRAMIQUE
(BOLO)

dos os hygienistas insistirem na necessidade de se ter paredes lavaveis, principalmente nas habitações modestas dos trabalhadores, para onde o marido traz de fóra roupas sujas, e onde a mulher, por seu lado occupada, não póde limpar meticolosamente a sua casa.

Estas paredes lavaveis não são mais do que paredes pintadas a oleo, ás quaes um pouco de gosto dá facilmente um cunho artistico e muito as recommendamos para os quartos, principalmente das creanças, corredores, etc. Entretanto indicaremos também os papeis envernizados que podem ser limpos com uma esponja humida, a qual é preferivel ao espanador que só desloca a poeira e dispersa as moscas.

BOYCOTTER-BOYCOTTAGE

Eis ahí duas palavras que se tem sem cessar na bocca e na ponta da penna; symbolisam um meio de combate muito moderno, que é a luta sobre o terreno economico.

Boycotter, praticar o boycottage, é pôr em quarentena uma casa de commercio, uma usina ou o conjunto d'uma industria ou, quando a luta se abre entre duas nações, os productos que estas nações exportam. O famoso bloqueio continental, pelo qual Napoleão quiz arruinar a Inglaterra, não era outra coisa senão o que chamamos hoje boycottage.

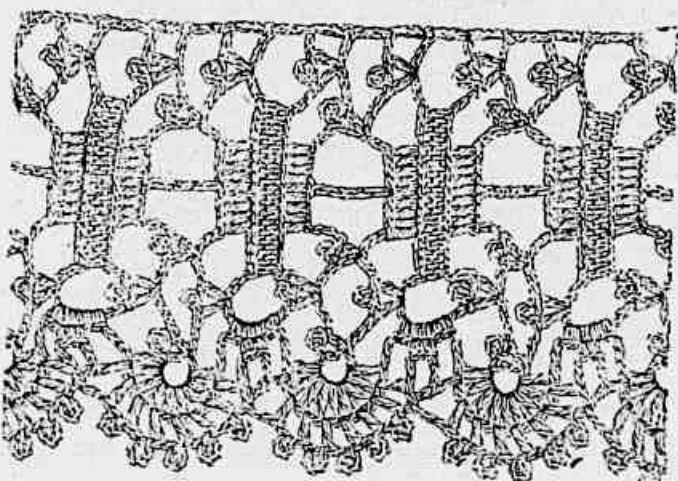
Esta palavra veio da Irlanda e é filha do home rule.

Entre os landlords (arrendatarios de terras) mais rispídos, figurava um certo capitão Boycott, que vivia no seu castello, na sua terra, com suas filhas. Após muitas espoliações, os camponeses do condado empregaram contra elle a grêve de cruzar os braços.

Seus servidores o abandonaram, e em vão se esforçou elle por mandar vir outros da Inglaterra. Nenhum ousou enfrentar as ameaças de morte, nenhum ousava ir servir-o. Ficou só no seu castello, com suas filhas, e viu-se obrigado, ajudado pelas filhas, a ceifar o seu campo, a lavar a sua terra, a colher as suas batatas. O meio imaginado pelos rendeiros do capitão Boycott foi julgado tão efficaç que se generalizou rapidamente. Hoje o boycottage está entre as mãos da «Irish National League» sendo uma arma temivel.

E', como se vê, uma arma ao mesmo tempo offensiva e defensiva.

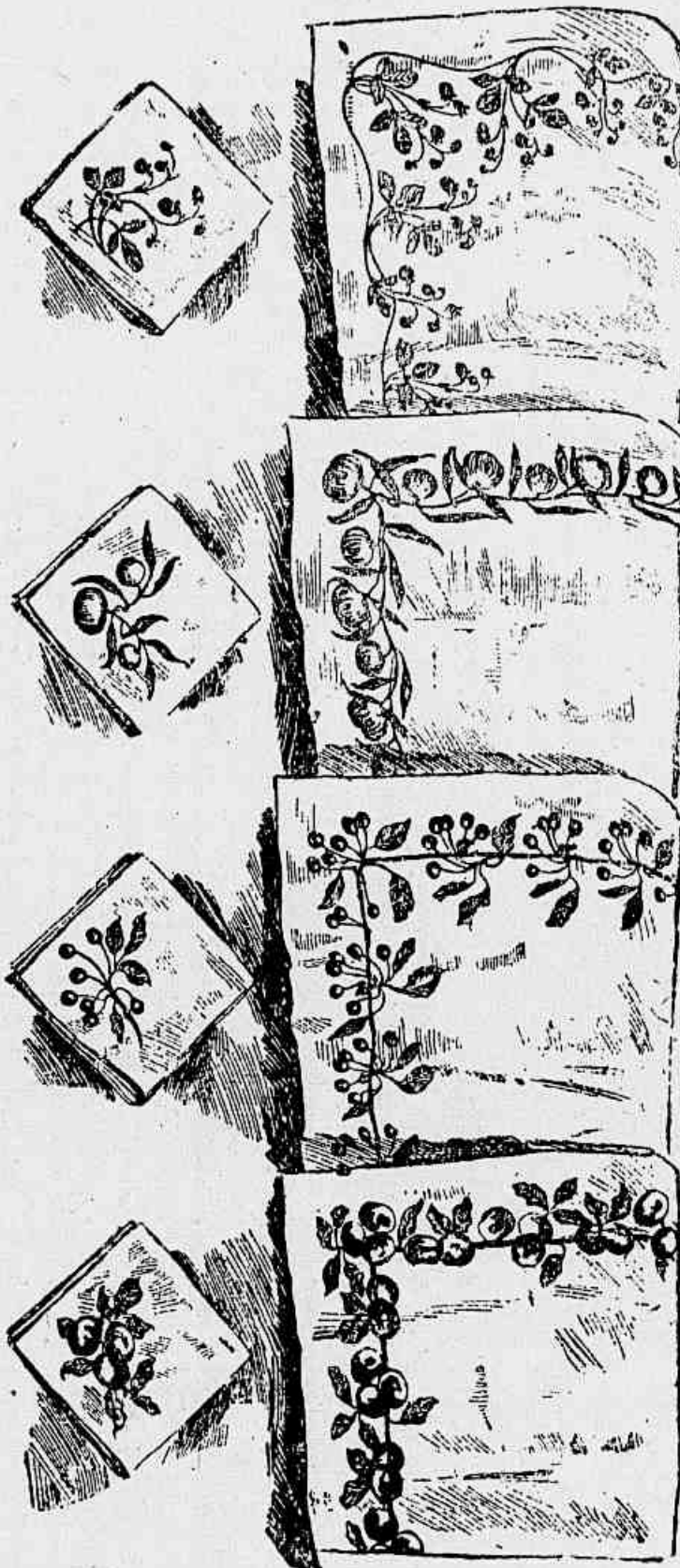
RENDA DE CROCHET



Esta renda de «crochet» é de muito facil execução.

Feita em linha brilhante, fica muito bonita para guarnecer uma toalha de mesa em «granité». Com este mesmo modelo póde-se facilmente fazer um entremeio.

TOALHAS E GUARDANAPÓS BORDADOS



Podem fazer-se, sem despendar muito, toalhas e guardanapos muito interessantes e de lindo aspecto e proprios para almoço ou chá. Umas bordadas com morangos, outras com cerejas, maçãs ou ameixas, bordadas nos seus tons naturaes.



Trata-se simplesmente de mergulhar o pé da flôr cortada de fresco n'um banho de tintura; a agua sobe pela haste e, no fim d'algumas horas, a extremidade das petalas tinge-se levemente a principio; depois, pouco a pouco a coloração se estende sobre toda a flôr. Esta coloração não se produz nunca se mergulharmos toda a flôr no banho, nem se a pintarmos por fóra; e é uma observação interessante. A côr verde se obtem por um verde brilhante; o rosa, pelo vermelho d'anilina ou a fuschina; as materias corantes empregadas em solução são mais ou menos fortes conforme o tom que se deseja. As soluções aquosas devem ser filtradas: acrecente-se, se for preciso, um pouco de alcool para facilitar a dissolução das tintas.

O tom natural das flôres seccas conserva-se mergulhando as flôres n'um banho composto de uma parte de acido chloridrico e 600 partes de alcool, para depois seccar, sem outro processo. O tom verde das folhagens conserva-se muito bem se fizermos seccar as plantas entre duas folhas de papel mata-borrão, embebido em acido oxalico, em solução a 3 para cerca de 100, mudando o papel todas as 24 horas até a seccagem completa.

AS MULHERES :: TURCAS ::

As turcas tiveram grande decepção depois da queda do antigo regimen.

Tendo contribuido muito para esta revolução esperavam a liberdade, pois o mesmo véo da lei do Corão que as envolve serviu muitas vezes para dissimular as negociações politicas e para transmittir recados dos conjurados. Estas mulheres, educadas por professoras estrangeiras, cultivadas nas formulas europeas, sonharam um momento ver cahir o sombrio véo que as separa do mundo a partir dos 12 annos. . . Vã esperança! Os jovens turcos são n'este ponto mais severos do que os antigos e as imperiosas leis da clausura que pesam sobre as Ottomanas não se alargaram com os novos costumes politicos. Esta vida, que outr'ora, na nossa imaginação alimentada pelos contos orientaes, podia passar por suave e poetica, deve ser certamente odiosa para as moças educadas nos principios modernos e europeos.

CONSELHOS PRATICOS

A flanella antes de usada

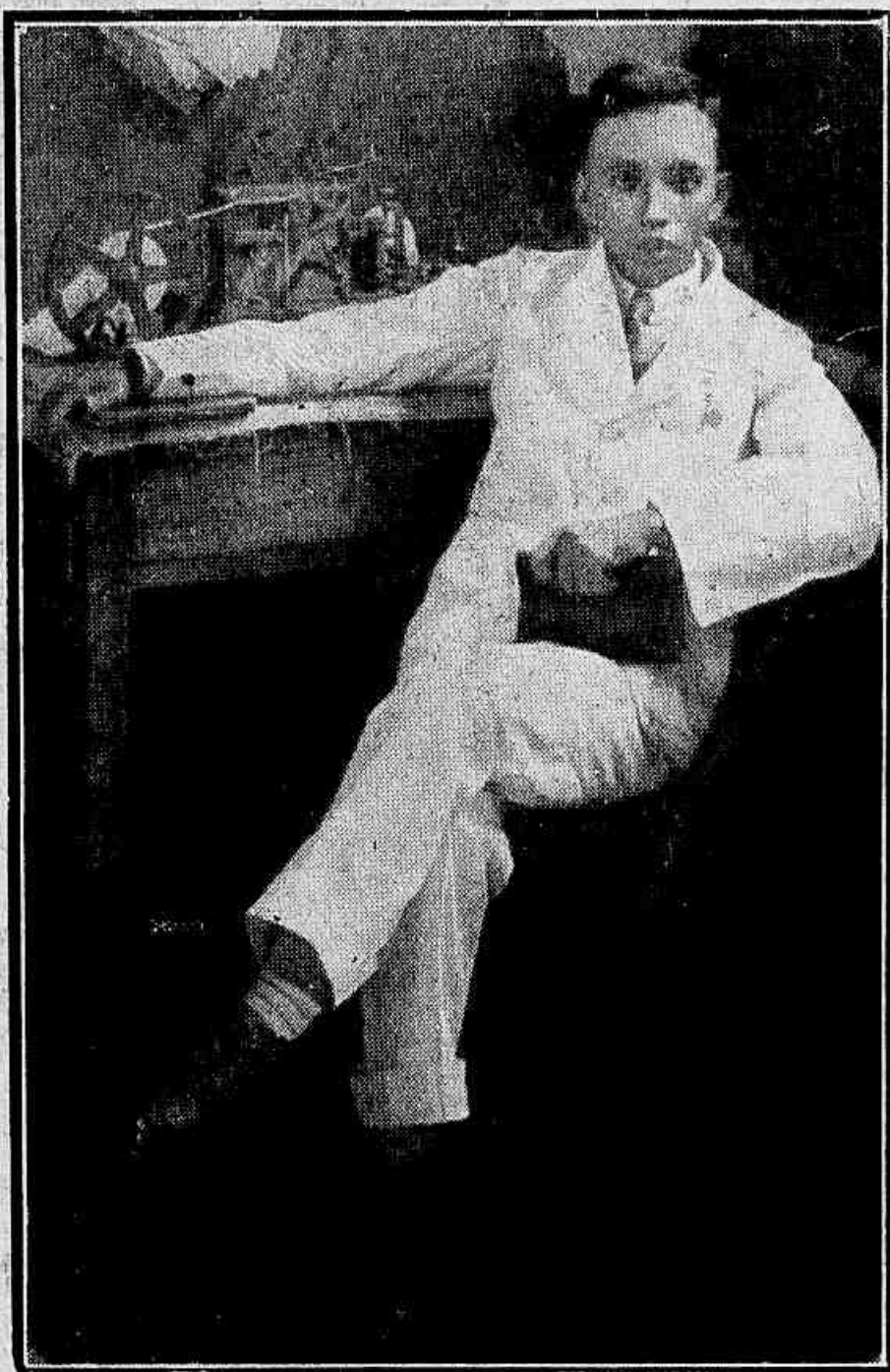
A hygiene moderna, bem comprehendida em certos pontos, prescreve o uso da flanella sob formas differentes, lingerie ou costumes, em todas as idades e em todas as estações. Primeiro que tudo, devemos lembrar que a flanella grossa, flanella de *santé*, um pouco cara, tem a vantagem de encolher muito menos que a flanella fina. Quando se compra, deve-se examinar com cuidado se tem na orela buracinhos em distancias iguaes, o que prova que a flanella foi esticada no aparelho regulamentar empregado para esta operação, o que a torna menos solida.

Por outro lado deve-se evitar ficar com flanella contendo algodão, o que se verificará mergulhando um pedaço da fazenda n'uma lavagem de potassa aquecida a 12 graus, que dissolverá completamente a verdadeira flanella, enquanto que pouca alteração trará na trama de algodão.

Tomadas todas estas precauções, tendo sido escolhida uma flanella de boa qualidade, antes de cortar uma camisa ou corpinho passa-se a fazenda em agua fria, depois em agua quente, para apertar os fios da trama: resultado que se obtem ainda melhor quando se põe um pouco de sabão na agua quente.

Outro processo consiste mesmo em fazer um banho de sabão com agua muito quente, para depois o separar em duas partes. Quando moina lava-se de leve a flanella no primeiro banho; retira-se sem torcer e deixa-se de melho meia hora no segundo banho, ao qual se junta uma colherinha de pedra hume, tratando-se de flanella de côr.

RHEUMATISMO E FERIDAS



Manoel Vieira Peixoto
RIO LARGO — ALAGOAS

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Declaro que soffri por espaço de 2 annos de *rheumatismo acompanhado de feridas syphiliticas*, tendo passado alguns dias no leito, receitando-me na Villa de Canhotinha, com facultativos de reconhecida competencia, mas sendo sem proveito as suas prescrições.

A conselho do amigo Floriano Camarão, usei diversos frascos de ELIXIR DE NOGUEIRA, do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, ficando completamente curado.

Podem VV. SS. fazer d'esta o uso que lhes aprouver.

Rio Largo (Alagoas) 18 de Maio de 1913.

Manoel Vieira Peixoto

VENDE-SE em todo o Brasil, Republica Argentina, Uruguay, Paraguay, Peru, Chlle, Bolivia, etc.

Como se pôde neutralisar os perigosos acidos gastricos

Alóra os medicos, poucos têm uma noção exacta da importancia que ha em conservar-se livres de fermentação acida no estomago os alimentos ingeridos. Não é possível uma digestão normal e sadia enquanto a delicada membrana do estomago se mantiver sob a acção inflammatoria e distensiva de acidos e gases — resultado da fermentação dos alimentos no estomago —. Afim de assegurar-se uma digestão perfeita — é necessario se interromper, senão prevenir, a fermentação e neutralizar-se o acido. N'este sentido recommendam os medicos obter-se da pharnacia um pouco de *Magnesia Bisurada* e tomar-se meia colher, das de chá, diluida em um pouco d'agua quente ou fria logo depois da refeição.

E recommendam a *Magnesia Bisurada* porque é grata ao paladar, não produz outros effeitos senão a cessação immediata da fermentação, a neutralização do acido, tornando suave e doce o alimento acido e facilitando a sua digestão.

O emprego constante da *Magnesia Bisurada* — e é preciso ter cuidado que seja *Magnesia Bisurada*, pois que a magnesia sob outras formas é de effeitos insignificantes — será uma garantia absoluta de uma digestão sadia e normal por isso que ella vence e previne aquella acidez que é a unica origem de todo o mal.

Convém, portanto, ter o cuidado de pedir ao pharnaceutico a *Magnesia Bisurada*, acondicionada em frasco azul—garantia contra os effeitos da claridade — e conservá-lo sempre bem tapado.

O "PILOGENIO"

serve-lhe em qualquer caso



Se já quasi não tem, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe fará vir cabello novo e abundante.

Se começa a ter pouco, serve-lhe o PILOGENIO, porque impede que o cabello continue a cair.

Se ainda tem muito, serve-lhe o PILOGENIO porque lhe garante a hygiene do cabello.

Ainda para a extincção da caspa

Ainda para o tratamento da barba e loção de toilette... O PILOGENIO.

Sempre o "PILOGENIO"!

O "PILOGENIO" sempre!

A' venda em todas as pharnacias, drogarias — — — — e perfumarias — — — —



Mlle. MARION — Os cravos não devem espremer-se. O cravo ou ponto negro é quasi sempre a consolidação nos poros da secreção sebacea da pelle. Quer se trate de cravos ou de excessiva dilatação de póros nas cartilagens do nariz, ou de manchas, sardas e pannos na epiderme, ou ainda de uma manifestação benigna de acné, a *Loção para os Cravos* é remedio energico e effizaz. Deve applicar-se diversas vezes ao dia, embebendo na *Loção* um pouco de algodão hydrophilo.

É conveniente, alem da applicação da *Loção* durante o dia, applicar ao deitar uma tenue camada de *Pomada para os Cravos*.

Na dilatação dos póros, o tratamento deve ser acompanhado pela applicação de compressas de algodão hydrophilo embebidas em agua de *Pó de Massagem*, quente, e a que se juntará 1/2 colher de chá do *Tonico da Pelle*.

Encontra os meus livros sobre cosinha hygienica (2 pequenos volumes) na Livraria Alves.

JUDITH — Estimaria poder examinar o seu cabelo. Não lhe sendo possivel vir ao meu consultorio, experimente a lavagem da cabeça com *Shampoo Powder* de 10 em dez dias e as fricções diarias com o *Tonico n.º 9*. Para corrigir o estado secco e quebradiço de seu cabelo e tornalo macio e brilhante, escove-o diariamente com a escova humedecida no *Tonico n.º 10*.

MARIA MENDES — Seu regimen alimentar é bom. Não deve, porem, abusar dos vegetaes, como não abusa da carne, e regeitar toda a fructa acida.

Como sabonete pode usar o *Syl-*

mas. Se pudesse vir ao meu consultorio para eu examinar sua pelle, seria muito conveniente. Minhas consultas são gratuitas. Para fazer desaparecer a asperesa da pelle no rosto e nas mãos applique

a *Loção de Embellezar a Pelle* diversas vezes ao dia. Para as rugas será necessario massagens com *Crème de Massagem*. No prospecto que acompanha os meus preparados encontra todas as instrucções para o tratamento dos cravos e das rugas.

LYDIA — Enviar-lhe-ei o meu prospecto com muito prazer, como sempre o remetto a todas as senhoras que m'o pedem. Basta para isso enviar-me o seu endereço.

V. V. V. — Indispensavel exame. No caso de serem necessarias as applicações de alta frequencia estimaria que seu medico a ellas assistisse.

AMIGUINHA — O *rouge Posiomka* não só é inoffensivo para a pelle, como tambem é o *rouge* de mais facil applicação e de maior fixidez, podendo graduar-se á vontade.

ALDA — O prognostico d'esta doença é em regra favoravel, comtudo não deixa de ser uma affecção incommoda e ás vezes grave. Não se pode prevêr o tempo que demorará a

cura, por ser variavel segundo as formas da doença e os individuos atacados. O tratamento differe conforme o doente, o que torna impossivel estabelecer regras geraes.

SELDA POTOCKA



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabelo e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Payandú, 111. Rio de Janeiro

kale, em cuja composição só entram substancias puras. O *Sylkale* não é um sabonete industrial, mas sim um sabonete fabricado em laboratorio e destinado, sobretudo, para as cutis delicadas ou enfer-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: Casa das Fazendas Pretas, Casa Bazin, Pharmacia Orlando Kangel, Casa a Exposição (Av. Rio Branco, 119), — Ramos Sobrinho & C. (rua do Hospicio, 11), — Camisaria Gaspar (Praça Tiradentes e 7 de Setembro). — Em Petropolis no estabelecimento de Modas de Mme. Pongetti (rua 15 de Novembro, 285). — Em S. Paulo na Casa Lebre e na Casa das Fazendas Pretas (rua de S. Bento, 35 B). — Em Bello Horizonte Narciso & C (rua da Bahia, 1221). — Em Juiz de Fóra Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — Em Victoria Cruz Sobrinho & C. — Na Bahia Manso & C. — No Recife A Rosa dos Alpes. — Em Maceió J. Lages. — Em Ouro Preto J. B. Mendes. — No Rio Grande do Sul — Palais Royal. — Em Canavieiras L. Guerreiro. — Em S. Luiz do Maranhão A Mariposa e Notre Dame. — Em Porto Alegre Casa Queimada. — Em Campos Casa Lamy. — Em Campinas Casa Americana. — Em Fortaleza Xavier Pinto & Irmão. — Em Aracajú (Sergipe) Ao Preço Fixo. — Em Pelotas A Torre Eiffel. — Em Ribeirão Preto Valeriano T. dos Reis. — Em Uberaba Ao Motu Continuo. — Em S. José do Rio Pardo A Central. — Em Barbacena A Filial. — Em Ponte Nova (Minas) A Brasileira. — Em S. José do Paraíso Salles & Irmão. — Em Mandos Loja Jacintho. — Em Mococa J. Moreira Salles. — Em Bagé J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — Em Cachoeira de Itapemerim (Espírito Santo) A Nova Esperança. — Em Parahyba do Norte A Rainha da Moda. — Em Barbacena A' Filial, Souza Marques & C. — Em Curitiba A Carioca. — Em Corumbá (Ladario) Nicola Scaffa. — Em Palmyra (Minas) Pharmacia Central. — No Pará Perfumaria Central. — Em Santos Miguel Guerra. — Em Uruquayana (E. R. G. do Sul) Beheregarai. — Em Franca Benjamin Stern erg. — Em Conde de Araruama (E. do Rio) Ribeiro & Filhos. — Em Caxias (Estado do Piahy) Guimarães Silva & C.

Depositorios geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55.

YORK VEADO



S. MACHADO

O MELHOR CIGARRO